

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE
INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
 Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
 REALTOR ASSOCIATE®
 Cell: 401-480-2191
 Email: JLMpacheco@cox.net
 Falo a sua língua
RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/ o aquec. de casa

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

1-800-762-9995
 sata.pt
azores airlines

PORTUGUESE TIMES

Ano XLVII • Nº 2464 • quarta-feira, 12 de setembro de 2018 • 50¢ • www.portuguesetimes.com



Furacão Florence a caminho do Sudeste dos EUA

A costa sudeste dos Estados Unidos está em alerta com a chegada do furacão Florence, uma das tempestades mais intensas a atingir a região em décadas. O governador da Carolina do Sul ordenou a evacuação de todo o litoral do estado, afetando quase 1 milhão de pessoas, enquanto a Carolina do Norte e a Virgínia declararam estado de emergência. Segundo as últimas previsões dos meteorologistas (e ao fecho desta edição) o Florence, com ventos que chegam aos 220 quilómetros/hora, deve atingir as Carolinas do Norte e do Sul amanhã, quinta-feira.



A próxima telenovela do Portuguese Channel começa a ser transmitida segunda-feira, 17 de setembro

• 25

60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos, Faial



O 60.º Aniversário da erupção do Vulcão dos Capelinhos foi assinalado no passado domingo no New Bedford Whaling Museum, numa conferência denominada "Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana" promovida pela Câmara Municipal da Horta e por uma comissão constituída por elementos da ilha do Faial e da comunidade faialense nos EUA. O evento contou com a participação de Michael Kennedy, sobrinho-neto de John F. Kennedy e neto de Robert Kennedy e ainda de Joseph Lamagna, sobrinho do antigo senador de Rhode Island, John Pastore, elementos da família Dabney e várias entidades luso-americanas. Da ilha do Faial, para presidir ao evento, marcou presença José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, que se vê na foto com Jon Mitchell, mayor de New Bedford, que ofereceu ao autarca faialense uma peça de tapeçaria com motivos da cidade baleeira, num gesto que assinala os laços de gemação entre as duas cidades.

• Foto PT/ Vasco Pedro • 09



Liga das Nações
Portugal
vence Itália



Frederico Varandas eleito 43.º presidente do Sporting

• 27

Sugestões para o leitor
Recordando o 11 de Setembro • 18
A "epidemia" dos opiáceos • 22

Visto de negócios para portugueses nos Estados Unidos pode ser aprovado até final do ano • 07

Axis Advisors
 Wealth Management
 Financial Planning
 Insurance Planning
 Daniel da Ponte
 President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel
 • Acidentes de trabalho
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 — Consulta inicial grátis —
 Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
 Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River
 New Bedford
 Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
 E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
 120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
 BONS PREÇOS
 BOM SERVIÇO
 BOA REPUTAÇÃO
 Viagens individuais ou em grupo
 Terra, mar, ar
401-421-0111
 www.cardosotravel.com

azores airlines
 Vacations America Inc.
 www.Azoresairlines.pt/usa

Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405

Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

PROVIDENCE >> Ponta Delgada

BOSTON >> Ponta Delgada
 Lisbon/Porto

Prices and Reservations 1 800 762 9995

128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 02740

Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE
 QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Bife da perna

\$3⁹⁹
lb



Asas de galinha

\$1⁸⁹
lb



Bife de porco temperado

\$2⁴⁹
lb



Queijo Ilha Azul

\$5⁴⁹
lb



Batata nova saco

\$3⁴⁹
10 lbs

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
 A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Coelho Congelado

\$2⁹⁹



Atum Bom Petisco

\$1⁹⁹



Azeite Tiago

\$5⁷⁹



Café Sanka

\$4⁷⁹

VENDEMOS CERVEJA E VINHO
 AOS DOMINGOS A PARTIR
 DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Coca-cola

4/\$5



Cerveja preta doce Melo Abreu

\$13⁹⁹



Vinho Mateus

3/\$10



Vinho Grão Vasco

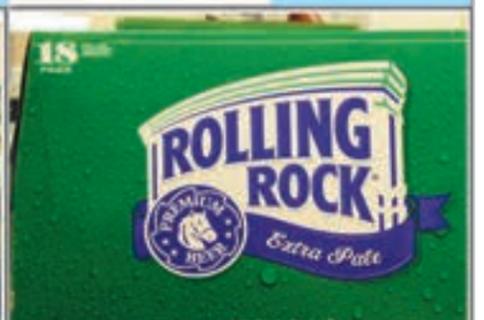
3/\$10



Vinho Yellow Tail

\$8⁹⁹

1.5 l



Cerveja Rolling Rock

\$9⁹⁹

cx 18

Euclides Álvares

Medalha de Mérito Municipal Cultural em Angra do Heroísmo

Por: Liduíno Borba (geral@liduinoborba.com)



Euclides Álvares no momento em que recebia a Medalha de Mérito Municipal de Angra do Heroísmo.

No passado dia 21 de agosto de 2018 a cidade de Angra do Heroísmo comemorou o seu 484.º aniversário, pelas 20 horas, com uma sessão solene nos seus paços do concelho. Inicialmente usou da palavra o presidente do município, Álamo de Meneses, seguido do presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro. Por fim foi proferida uma conferência, intitulada “Angra e os primos da América”, pelo convidado Diniz Borges, imigrante terceirense radicado há vários anos em Tulare, Califórnia.

Foi no reinado de D. João III, “O Piedoso” (1521-1557), que Angra foi elevada a cidade, no longínquo ano de 1534, ano da instituição da Diocese de Angra, devido ao seu grande crescimento como vila. Angra foi o ponto e porto de encontro das grandes viagens marítimas daqueles anos. Frutuoso comparou-a a Lisboa.

Após a brilhante conferência proferida por Diniz Borges, seguiu-se a imposição de insígnias e louvores a várias personalidades, instituições e cidadãos do Concelho.

Quero aqui referir a Medalha de Mérito Municipal Cultural atribuída ao meu amigo Euclides Álvares, “pelo relevante contributo na divulgação da cultura açoriana”, um barbarenses e terceirense de gema que tem defendido por todos os meios ao seu alcance as nossas tradições, usos e costumes. É mais uma distinção a juntar às que tinha recebido ao longo da sua vida: Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas; placa de honra da Medalha de Mérito do Governo da República de Portugal; certificado de reconhecimento de serviço de utilidade pública pela Assembleia Legislativa do Estado da Califórnia (que se saiba o único até a esta data); e membro da Confraria do Vinho Verdelho dos Biscoitos, único confrade na diáspora.

Euclides Álvares tem sido, há 40 anos consecutivos, o produtor e realizador do programa “Voz dos Açores”, emitido em língua portuguesa, ouvido em todo o mundo. Foi um dos fundadores da nova Igreja dos Portugueses da Assunção, em Turlock, onde se realiza uma das maiores festas da Califórnia. Foi cofundador da Casa dos Açores, com sede em Hilmar, a única na Califórnia. Foi também fundador da Fundação Portuguesa de Educação para o Centro da Califórnia, em defesa da nossa língua. Tem participado em várias associações de apoio social e outras iniciativas em prol da comunidade emigrada.

É um católico convicto. Depois de cumprir o serviço militar, emigrou, em 1973, para a Califórnia, cidade de Hilmar, onde vive. Trabalhou muitos anos, mais a esposa, na conhecida “Fábrica das Galinhas”, com muitos compatriotas nossos. Esta medalha é um direito alcançado com o trabalho em favor da nossa comunidade. Sempre colocou os interesses coletivos acima dos pessoais.

Força. Só há um caminho: sempre em frente.
Parabéns Euclides.

Oração ao Divino Espírito Santo

Espírito Santo, Vós que me esclareceis, tudo, que iluminais os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que a todos os instantes de minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será mínimo de vontade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

A pessoa deve fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Obrigado Divino Espírito Santo pela resposta às minhas orações.

M.D.

Menino de 21 meses ingere heroína da mãe

Uma mulher de New Bedford, Sarah Raposa, 30 anos, enfrenta sérias acusações depois que o filho de 21 meses comeu parte de um saco de heroína pertencente à mãe no seu apartamento na Grinnell Street no dia 28 de agosto.

Um vizinho ligou para o 911 e a criança foi levada para o Hospital St. Luke, em New Bedford, onde recebeu Narcan para reverter os efeitos das drogas, e depois seguiu de helicóptero para o Hospital Infantil de Boston, onde recuperou.

De início, Sarah Raposa, 30 anos, disse à polícia que o filho se engasgara com um saco plástico, mas acabou por confessar que engolira um saquinho contendo heroína com fentanil que ela tinha no apartamento.

No desenvolvimento do processo, Sarah Raposa foi presa e presente no Tribunal do Terceiro Distrito de New Bedford, no dia 4 de setembro, tendo ficado detida sem fiança.

O menino de 21 meses e um irmão de quatro anos estão sob custódia do Departamento de Crianças e Famílias de Massachusetts.

Agência de Seguros José Castelo passou a fazer parte da FBinsure

A FBinsure anunciou a aquisição da Agência de Seguros José S. Castelo, agência independente localizada em New Bedford, Dartmouth e Fall River. Fundada em 1981 por José S. Castelo, esta agência do Sudeste de Massachusetts a Costa Sul oferece seguro pessoal e comercial para cerca de 5.000 clientes, oferecendo também serviços imobiliários e hipotecários.

O atual presidente da Agência de Seguros Castelo, José S. Castelo, manter-se-á na agência durante todo o processo de transição para o FBinsure. José e a sua família continuam a possuir e a operar a ERA, o Castelo Real Estate e a Castle Mortgage Brokerage Inc.

“Queríamos garantir que nossos clientes pudessem trabalhar com as mesmas pessoas nos mesmos escritórios e obter acesso a produtos e serviços adicionais que os beneficiariam. A FBinsure é o parceiro certo para os nossos funcionários e clientes hoje e nos próximos anos”, afirmou José S. Castelo.

As mudanças iniciais na agência serão principalmente atualização de tecnologia e maior acesso a novas empresas.

Russ Martorana, Presidente e CEO da FBinsure disse: “Estamos muito entusiasmados com a adesão da Agência de Seguros Castelo à equipa FBinsure. A Castelo Insurance Agency é uma marca bem conhecida e altamente respeitada na grande comunidade de New Bedford. Essa decisão reforça a presença da FBinsure no Sudeste de Mass.. Esperamos que os clientes de ambas as agências sintam o impacto positivo nas suas futuras experiências aqui”.

Esta é a quarta aquisição da FBinsure nos últimos quatro anos, que adquiriu a Gramlich Insurance Agency de New Bedford em 2014, a Henry L. Newbury Insurance Agency, de North Attleboro em 2015, e a Hardy & Ponte Insurance Agency de New Bedford em 2016.

A FBinsure agora conta com onze locais nos condados de Bristol e Plymouth, incluindo escritórios em Taunton, Attleboro, Middleboro, Dighton, Rehoboth, East Freetown e New Bedford. A FBinsure possui 95 funcionários e mais de 20.000 clientes.

Preso por posse ilegal de arma

A juíza Mary McCabe, do Tribunal Distrital de Haverhill, decidiu que Kareem Pimentel, 23 anos, fique em prisão preventiva por posse ilegal de arma. Pimentel sofreu queimaduras numa perna quando uma espingarda de cano serrado ilegal se disparou acidentalmente ao sair do carro de um amigo frente à sua casa na Fountain Street, Haverhill, onde mora no segundo andar com a namorada grávida, a mãe, a avó, o avô e uma irmã.

Disparar uma arma a menos de 150 metros de um prédio é crime em Haverhill e por isso Pimentel mentiu dizendo à polícia que alguém disparara sobre ele de um carro em andamento. Mas no apartamento de Pimentel a polícia encontrou debaixo da sua cama uma espingarda de calibre 16, uma metralhadora Stevens modelo 12 e munições. Pimentel disse que a namorada é que tinha comprado as armas em New Hampshire, onde não é necessária licença de porte de arma, mas a polícia suspeita que Pimentel pertença a um gangue. Em 2016 foi condenado a dois anos de liberdade condicional por ter disparado sobre um indivíduo, mas a arma encravou-se.

NECROLOGIA

SETEMBRO

Dia 01: **João D. Xavier**, 58, New Bedford. Natural da Povoação, deixa a mãe Maria Madalena (Raposo) Amaral; irmãos Aida DaSilva, Odélia Raposo, Stella Raposo, Lúbelia DeCosta, Glória Xavier, José Amaral, Eduardo Amaral, Mário Xavier, Henry Amaral, Daniel Xavier, Jaime Xavier, Dinarte Xavier e Dionísio Xavier e sobrinhos.

Dia 01: **Maria Encarnação Rocha**, 86, Lowell. Natural de Santa Luzia, Terceira, deixa as filhas Natal Silva, Helen Codorniz, Margarida Costa, Paula Rufo e Luisa Godinho; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 02: **Arthur M. Silva**, 54, Taunton. Natural de São Miguel, deixa os pais Pedro e Maria Lourdes Silva; filhos Andrea Silva e Arthur Silva Jr.; irmãos e sobrinhos.

Dia 02: **Antônio D. Gomes**, 78, Buzzards Bay. Natural da Vila das Lajes, Flores, era casado com Rosalina L. (Lopes) Gomes. Deixa os filhos Lúbelio Gomes, Luis Gomes e Diane Gomes; netos of Buzzards Bay; netos; bisnetos; irmão e sobrinhos.

Dia 02: **Maria Norminda (Docarmo) DeSousa**, 82, Lowell. Natural de Almada, era casada com José DeSousa. Deixa os filhos Ana Christina DeSousa, Michelle Crugnale e Paul DeSousa; irmãos e sobrinhos.

Dia 02: **Norberto T. Correia**, 85, New Bedford. Natural Achada, Nordeste, era casado com Maria Ângela (Botelho) Correia. Deixa a filha Helena A. Saladino e neta.

Dia 02: **Maria “Mary” José (Ferreira) Carreiro**, 86, Bristol. Natural do Pico da Pedra, São Miguel, era casada com Arthur Duarte Carreiro. Deixa a filha Lucie Kenyon; netos e bisnetos.

Dia 03: **André D. Santos**, 63, Ludlow. Natural de Valdanta, Chaves, deixa os irmãos Jorge Santos, Armand Santos, David Santos, Irene Batista, Florinda Chaves, Adriano Santos, Alzira Mesquita e Lenore Ramãoe sobrinhos.

Dia 04: **Maria J. (Mateus) Fernandes**, 101, Fall River. Natural dos Mosteiros, São Miguel, era viúva de Manuel J. Fernandes. Deixa os filhos Manuel F. Fernandes e Mary-Jo Norman; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 04: **Pedro D. Pimentel**, 77, New Bedford. Natural de São Miguel, era viúvo de Carmen Lucia (D’Abruzzo) Pimentel. Deixa os filhos Pedro Pimentel e Ana Grochmal; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 06: **José “Barrinha” C. Medeiros**, 80, Hudson. Natural de São Miguel, era casado com Inês B. (Bairos) Medeiros. Deixa as filhas Lúcia M. Chaves e Paula F. Fernandes; netos; bisneto; irmãos e sobrinhos.

Dia 06: **José Carvalho Silva**, 92, Fall River. Natural dos Fenais da Luz, São Miguel, era viúvo de Rosa (Pontes) Silva. Deixa os filhos Luís A. Silva, Joseph F. Silva, Carlos M. Silva e Lucy Câmara; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 07: **Manuel D. Benevides**, 80, New Bedford. Natural da Salga, era viúvo de Donatila (Melo) Benevides. Deixa os filhos Cidália Cabral, Gabriel Benevides e Sérgio Benevides; netos; bisnetos e irmãos.

Dia 07: **Leonarda Roque Craveiro**, 98, New Bedford. Natural de Nabainhos, era viúva de João Roque e de Américo J. Craveiro. Deixa os filhos Maria L. Santos, Júlio A. Roque e Maria C. Machado; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 07: **Manuel J. Teixeira**, 78, Providence. Natural de Vila Franca do Campo, São Miguel, era casado com Maria C. (Cabral) Teixeira. Deixa os filhos Joseph M. Teixeira e Pedro A. Teixeira; neto e irmãos.

ORAÇÃO À NOSSA QUERIDA MÃE

Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Querida Mãe, Nossa Senhora Agradecida. Vós que amais e nos guardais todos os dias. Vós que sois a mais bela das mães, a quem eu amo de todo o coração, eu vos peço mais uma vez que me ajudeis a alcançar esta graça, por mais dura que ela seja (fazer o pedido). Sei que vós que ajudareis, que me acompanhareis até à hora da minha morte. Amen!

Rezar 1 Pal Nosso e 3 Avé-Marias. Fazer esta oração 3 dias seguidos e alcançará a graça, por mais difícil que seja. Mande publicar no jornal. Em caso extremo pode-se fazer em 3 horas.

Agradeço a nossa querida mãe, Nossa Senhora da Aparecida, por esta graça recebida. M.D.

“Corpo de Ilhas é o título desta coletânea de crônicas e comporta várias formas de olhar, de revelar as ilhas na expressão sentimental das minhas raízes insulares”

— Lélia Nunes, colaboradora do Portuguese Times, sobre o seu novo livro

Corpo de Ilhas é o mais recente livro de Lélia Pereira da Silva Nunes, escritora luso-brasileira natural de Tubarão, Santa Catarina e cidadã honorária de Florianópolis, onde reside desde 1970. Escritora e professora da UFSC, aposentada, socióloga de formação e Mestre em Administração Pública (UFSC), superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes/PMF (1997-2004). Pertenceu ao Conselho Estadual de Cultura, tendo sido secretária geral do CEC, nas Câmaras de Patrimônio Cultural e presidido a Câmara de Letras.

É titular da Cadeira 26 da Academia Catarinense de Letras e atualmente secretária geral da entidade, sendo ainda sócia emérita do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

As suas referências bibliográficas incluem crônicas, ensaios, biografias, com expressiva participação em revistas e suplementos literários, antologias e em obras coletivas publicadas no Brasil, Espanha, EUA e em Portugal.

Colabora no Portuguese Times como cronista (“Esquina das Ilhas”).

Corpo de Ilhas é uma coletânea de crônicas que comporta várias formas de olhar, de revelar as Ilhas na expressão sentimental das suas raízes islenhas. Os textos ali incluídos foram publicados nas revistas Atlântica, do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo), Academia Catarinense de Letras (Florianópolis, Santa Catarina) e na História Catarinense (Lages, SC) e em jornais como o Diário dos Açores e Açoriano Oriental (Ponta Delgada), Portuguese Times e Portuguese Tribune (EUA), LusoPresse (Montreal, Canadá) reunindo textos tematicamente próximos e publicados desde 2012, com exceção de dois que são anteriores e que bem integram o conjunto.

Com prefácios de José Manuel Bolieiro, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, S. Miguel (Sentimento de Pertença - Ser Cultural); Rui Bettencourt, secretário regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas, do Governo dos Açores (Ser Açoriano); Onésimo T. Almeida (Como se o mar não existisse), professor da Brown University, Providence, RI e apresentação de Salomão Ribas Jr. (presidente da Academia Catarinense de Letras), *Corpo de Ilhas*, lançado no âmbito dos 270 anos da chegada dos açorianos ao porto de Desterro, Ilha de Santa Catarina, Brasil (1748-2018), está dividido em três partes, sob os títulos “Ilha de Santa Catarina”, “Ilhas Açorianas” e “Outras Ilhas”.

• ENTREVISTA: FRANCISCO RESENDES

Portuguese Times — Como e quando surgiu a ideia de lançar este livro?

Lélia Nunes — “Este é o segundo livro de minha autoria que reúne textos publicados na imprensa de cá, nos Açores e aí no Portuguese Times. O primeiro foi “Na esquina das Ilhas” (2011). Ocorre que fui publicando ensaios e crônicas na imprensa, em revistas culturais e em livros coletivos unindo-me às muitas vozes açorianas e das comunidades da diáspora. Senti-me (e sinto) parte daquelas ilhas tanto quanto há 48 anos sou da Ilha de Santa Catarina. O desafio de dar a conhecer a escrita criativa, a arte da palavra de cada autor em intimidade com sua condição de ilhéu de Santa Catarina, das ilhas açorianas e de outras ilhas

dentro de mim esta é a ideia fundamental que norteia este *Corpo de Ilhas* contendo 65 textos em sua maioria escritos a partir de 2013”.

PT — Fale-nos do trabalho de pesquisa, estudo, investigação e preparação dos conteúdos aqui contidos.

LN — “Tudo que citas são de certa maneira ferramentas do meu trabalho como socióloga. O que faço na verdade é uma sociologia cultural. Interessa-me saber sobre a diversidade cultural brasileira em todas as suas manifestações, sobretudo no Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. Um estado que representa 1% do território nacional e onde comungam tantas etnias. Embora a crônica seja o



“... Escrever com paixão, o meu compromisso é sempre com o futuro e com a salvaguarda do património cultural da nossa gente. De fato, nem sei se é estilo ou jeito da Lélia se expressar...”

gênero literário de eleição, *Corpo de Ilhas* longe está de ser um livro de um gênero literário específico. Optei por juntar também ensaios e crítica literária. Temas que abordam realidades culturais, sentimentos de pertença, histórias comuns e que têm a pretensão de contribuir com o debate sobre a atlanticidade literária. *Corpo de Ilhas* é o título desta coletânea de crônicas e comporta várias formas de olhar, de revelar as ilhas na expressão sentimental das minhas raízes insulares”.

PT — Como vive a açorianidade em Florianópolis? Qual o legado açoriano na região onde vive? Como é que os açorianos que aí residem preservam e cultivam os seus valores culturais?

LN — “Puxa, três perguntas que valem por uma entrevista inteira... Parto do sentimento de “açorianidade”, de “consciência de ilhéu” de que falava Vitorino Nemésio — “o nosso modo de afirmação no mundo, a alma que sentimos, na forma do corpo que levamos”. É preciso compreender o modo de ver, sentir o mundo e a íntima relação com o estar

Catarina, sobretudo na ilha de Santa Catarina.

Estou convencida que “alma açoriana”, ancorada nesta esquina das ilhas, é o fundamento da nossa identidade cultural, é o que venho escrevendo há exatos 30 anos.

Quanto à Presença Açoriana 270 anos depois... uma herança visível nos usos e costumes, no linguajar, na renda de bilro, na gastronomia, nas lendas e parlendas, nas crenças, na literatura, na música, nas manifestações religiosas e culturais — onde a Festa do Divino Espírito Santo é o RG da nossa identidade cultural”.

PT — Qual tem sido a reação dos seus leitores?

LN — “Excelente. Estou muito feliz com os retornos que venho recebendo de inúmeros leitores. Tanto da edição de Santa Catarina (Editora Dois por Quatro) quanto na dos Açores (Letras LAVAdas de Ponta Delgada)”.

PT — Como decorreu o lançamento do livro em Ponta Delgada?

LN — “Ocorreu muito bem, dentro da progra-

mação da II Festa do Livro promovida pela CM. de Ponta Delgada e a Publicor Editora (Letras LAVAdas). Foi um privilégio fazer o seu lançamento no âmbito da II Festa do Livro, no dia de sua abertura.

A apresentação feita pelo escritor e amigo Vamberto Freitas emocionou-me. Fez uma excelente intervenção fazendo um passeio valioso pela minha escrita e pelo meu trabalho na aproximação e na diulgação de escritores açorianos e catarinenses. Nada escapou de seu olhar acurado de crítico literário de envergadura incontestada.

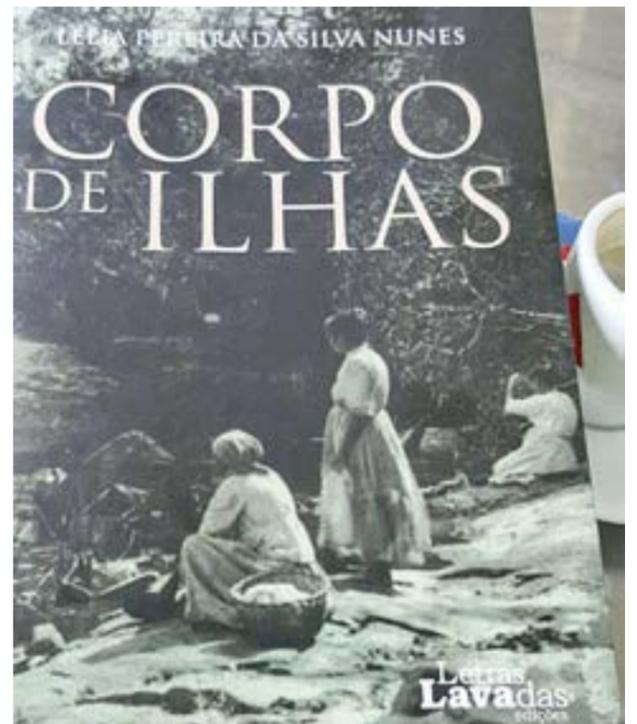
Na oportunidade, se pronunciaram Ernesto Resendes, da Publicor e o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro.

Corpo de Ilhas conta com o apoio da Direção Regional das Comunidades no lançamento e apresentações nos Açores e Lisboa”.

PT — Tenciona apresentar o livro nos vários núcleos de imigrantes pelos EUA?

LN — “Se for convidada irei com muito prazer.

(Continua na página seguinte)



A capa de “Corpo de Ilhas”

SÓ NA FLÓRIDA

Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!! Podemos apanhá-los no aeroporto Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

Visto de negócios para portugueses nos EUA pode ser aprovado até final do ano

A legislação que prevê a abertura, nos Estados Unidos, de duas categorias de vistos de negócios para cidadãos portugueses, conhecida pelo acrónimo AMIGOS, poderá ser aprovada “antes do final do ano”, disse à Lusa o congressista luso-americano Jim Costa.

“Penso que este esforço de ‘visa waiver’ para portugueses seria bom para Portugal e para os Estados Unidos”, disse o político californiano. “Estamos a ganhar tração no Senado e estou esperançado que antes do final do ano consigamos aprovar esta legislação”, reforçou.

A proposta, designada “Advancing Mutual Interests and Growing Our Success Act” (AMIGOS), foi introduzida na Casa dos Representantes por Jim Costa, representante do 16.º distrito da Califórnia, por David Valadão, luso-americano que representa o 21.º distrito do Estado, e David Cicilline do 1.º distrito de Rhode Island.

Trata-se de legislação que dará aos cidadãos portugueses acesso aos vistos E-1 e E-2, reservados para pessoas que queiram entrar nos Estados Unidos para trocas comerciais ou investimentos “significativos”. Estes vistos “estão disponíveis para outros países

Escola Oficializada Portuguesa de Fall River inicia aulas a 19 de setembro

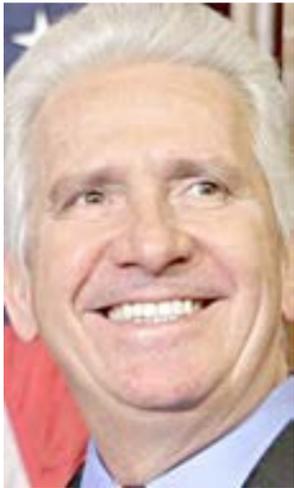
A Escola Oficializada Portuguesa de Fall River vai iniciar as suas atividades dia 19 de Setembro corrente na Sociedade Cultural Açoriana, 120 Covell Street, Fall River, nas antigas instalações do Ateneu Luso-Americano, com início pelas 5 horas da tarde.

As aulas são oferecidas gratuitamente às segundas e quartas-feiras, entre as 5:00 e 7:00 horas da tarde.

Entretanto, esta escola necessita de um (a) professor (a) para dar aulas de Português.

As pessoas interessadas devem contactar Manuel Estrela pelo telefone 508-674-1885 ou Maria José Soares, 508-873-1132.

Saber mais do que um língua é um mais valia para os nossos jovens.



Jim Costa, congressista luso-americano da Califórnia.

européus” e a intenção dos congressistas é estendê-los a Portugal, face às trocas comerciais de “mais de 4.000 milhões de dólares” entre empresas portuguesas e americanas no ano passado.

O congressista luso-descendente, cujos avós emigraram dos Açores para os Estados Unidos, salientou que esta legislação pretende melhorar “as relações luso-americanas” e que faz parte

Fall River

Festa de angariação de fundos em favor das festas do Espírito Santo da igreja de São Miguel

Realiza-se no sábado, 22 de setembro, a partir das 6 da tarde, uma festa de angariação de fundos em benefício da mordomia da igreja de São Miguel em Fall River e cujo mordomo é Duarte Câmara, conhecido empresário da indústria de panificação e que foi o representante da comunidade portuguesa na 32.ª edição das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, que se realizaram há duas semanas em Fall River.

Haverá jantar, cuja ementa consta de sopa à portuguesa, camarão ou bifés de porco, sobremesa e café. As pessoas que desejam apenas encomendar a comida, devem fazê-lo entre as 4:00 e as 5:30 da tarde.

Haverá música ao cargo de DJ Introit Productions, Marc Dennis e Cátia Cordeiro.

Os bilhetes, ao preço de \$25 por pessoa (crianças até aos 10 anos: \$10) devem ser adquiridos contactando Duarte Câmara, pelo telefone 508-292-3195 ou ainda 508-677-3223.

Oração à chaga do ombro de Jesus

Ó amantíssimo Jesus, manso cordeiro de Deus, apesar de ser eu uma criatura miserável e pecadora, vos adoro e venero pelo peso da Vossa Cruz que, dilacerando vossas carnes, desnudou os ossos de vossos ombros sagrados e da qual a vossa mãe, dolorosa tanto se compadeceu. Também eu, ó aflitíssimo Jesus, me compadeço de Vós e do fundo do meu coração vos louvo, vos glorifico, vos agradeço por esta chaga dolorosa do vosso ombro em que quiseste carregar vossa Cruz por minha salvação, ah! pelos sofrimentos que padeceste e que aumentaram o enorme peso de vossa Cruz Vos rogo com muita humildade, tende piedade de mim, pobre criatura pecadora, perdoai meus pecados e conduzi-me ao céu pelo caminho da cruz.

Assim seja!

Senhor, Vós disseste: pedi e receberei, procurai e achareis, batei e abri-se-vos-á. Eu vos peço, procuro e bato (refere a graça que deseja). Rezam-se 7 Avé-Marias e acrescenta-se “Minha Mãe Santíssima. Imprimi em meu coração as Chagas de Jesus Crucificado”. Indulgência de 300 dias cada vez. “Ó dulcíssimo Jesus, não seiais meu juiz, mas meu Salvador”. Quem obtiver esta graça espalhe esta devoção.

• M.O.

dos seus esforços relativos à reforma das leis de imigração para o país.

Jim Costa antecipa a aprovação no Senado e na Casa dos Representantes já depois das eleições intercalares de novembro, na qual estarão em jogo as maiorias detidas atualmente pelos Republicanos.

Outras propostas de reforma da imigração defendidas pelo congressista democrata, tais como a criação de uma via de legalização dos imigrantes sem documentos que residem no país, “com este Congresso não passam”, afirmou.

Eleito como congressista pela primeira vez em 2004, o luso-descendente Jim Costa irá defender o seu lugar como representante do 16.º distrito da Califórnia, que abrange a região central do San Joaquin Valley, nas eleições de 06 de novembro. A sua opositora é Elizabeth Heng, candidata pelo partido Republicano.

Lélia Nunes e o seu novo livro “Corpo de Ilhas”

(Continuação da página anterior)

Ainda tenho esperança de ser convidada para assistir às Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra. Não conheço a Costa Leste. Em breve sai a 3ª. Edição do Caminhos do Divino”.

PT — Como definir o seu estilo e quais as suas influências literárias?

LN — “Escrever com paixão, o meu compromisso

Braga, Luís Fernando Veríssimo, Sérgio da Costa Ramos ou a poesia de Carlos Drummond de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen e o grande Cruz e Sousa com o incomparável *Velho Vento*. Sem deixar de citar os açorianos João de Melo, Vitorino Nemésio, Joel Neto, romances dos brasileiros Machado de Assis,

estado de ser e estar dos ilhéus. Este imenso corpo de Ilhas. Mais do que tudo, devo aos três escritores contribuições valiosas para o entendimento do processo literário açoriano nos aspetos de natureza histórica e na compreensão de uma “estética da territorialidade”, conforme Vamberto Freitas em *A Ilha em frente* (1999).

“... No que se refere às contribuições, o aprendizado, as maiores influências e referências intelectuais açorianas vêm dos escritores Onésimo Teotónio Almeida, Urbano Bettencourt e Vamberto Freitas. Sou leitora assídua de tudo que escrevem e aluna dedicada. É a eles que sempre recorro para sanar as minhas dúvidas e incertezas. É neles que (re)encontro mundividências e procuro perceber o estado de ser e estar dos ilhéus.

é sempre com o futuro e com a salvaguarda do património cultural da nossa gente. De fato, nem sei se é estilo ou jeito da Lélia se expressar”.

PT — Influências? Qual o seu autor preferido?

LN — “É natural que receba influências deste ou daquele escritor, em especial. Por isso é difícil responder sobre influências ou sobre o autor preferido. Creio que não vais gostar da minha resposta. Porque tenho tantos preferidos, que é impossível retirar um. Do *Do tempo e o Vento* do Érico Veríssimo ao *Eça de Queirós com Os Maias*. De William Faulkner com *Som e Fúria* ao grande James Joyce com *Ulisses*. E a lista é grande... até os russos, romances que são eternos como os de Tolstói e Dostoiévski. E ainda tem lugar para muito mais... os contos de Rubem Fonseca, as crônicas de Nelson Rodrigues, Rubem

José de Alencar, Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Clarice Lispector.

Assim, é difícil citar um autor preferido ou o livro que mais gostei. Há livros que chegam e ficam. Não partem jamais.

Como os “Cem Anos de Solidão”, do colombiano Gabriel Garcia Márquez, o autor que mudou o rumo da literatura moderna na América Latina. Um livro onde a ficção e os absurdos da realidade latino-americana se encontram e se cruzam no tempo e no espaço. O realismo mágico e histórico de “Cem Anos de Solidão” marcou toda uma geração há 50 anos.

No entanto, queria fazer uma declaração no que se refere às contribuições, o aprendizado, as maiores influências e referências intelectuais açorianas vêm dos escritores Onésimo Teotónio Almeida, Urbano Bettencourt e Vamberto Freitas. Sou leitora assídua de tudo que escrevem e aluna dedicada. É a eles que sempre recorro para sanar as minhas dúvidas e incertezas. É neles que (re)encontro mundividências e procuro perceber o

PT — Tem algum projeto em manga após este livro?

LN — “Sempre tenho. Está p’ra sair até o final de 2018 a 3ª. Edição do livro Caminhos do Divino. Por outro lado, no próximo mês de Setembro assumirei a Presidência Fórum Virgílio Varzea de Literaturas Insulares, instituído pela Academia Catarinense de Letras. Ao mesmo tempo, pretende-se viabilizar o protocolo de Intercâmbio cultural entre os Meios de Comunicação Social dos Açores e a Associação Catarinense de Imprensa. Está visto que sou uma pessoa inquieta. Se parar, morro”.

PT — Como adquirir o livro aqui nos EUA?

LN — “Através das Editoras Publiçor/Letras LAVAdas e Dois por Quatro, de Florianópolis. A Publiçor, por exemplo, recebe através do Facebook, ou email alguns pedidos de livros do estrangeiro, como não temos distribuidora a nível internacional, nós enviamos através dos correios, diretamente a pessoa interessada”.

NOTA AOS ASSINANTES

Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que **AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO** devem ser notificados à secretaria e departamento de assinaturas do PT com **3 SEMANAS DE ANTECEDÊNCIA.**

deMello's FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO AOS DOMINGOS : 12-5 PM
508-994-1550

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Festa da Agonia, em Viana do Castelo, destacou trabalho da Casa do Minho do Rio de Janeiro

• TEXTO E FOTOS: IGOR LOPES (ESPECIAL PARA PORTUGUESE TIMES)

Perto de um milhão de pessoas estiveram presentes este ano na tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Agonia em Viana do Castelo. A festividade, considerada a “Rainha das Romarias de Portugal”, aconteceu de 17 a 20 de agosto e contou, além da diversificada programação, com outro grande atrativo: a edição 2018 homenageou a Casa do Minho do Rio de Janeiro. Agostinho dos Santos, presidente dessa entidade luso-brasileira, foi recebido em Viana pelas autoridades portuguesas na condição de presidente da Comissão de Honra das Festas.

O evento ficou marcado por momentos únicos e de emoção, como o Desfile da Mordomia, que apresentou número recorde de participantes; a Festa do Traje, apresentação única de toda a cultura da região; a Procissão ao Mar, que completou 50 anos de realização; e o Cortejo Histórico e Etnográfico, uma verdadeira mostra da história, usos e costumes do Minho.

Programação eclética

A cidade minhota proporcionou várias atividades no âmbito da festa, como a XVII Exposição e Feira de Artesanato, espetáculos e concertos musicais, Grande Feira, a imponente Revista de Gigantones e Cabeçudos, Festival de Grupos Folclóricos, terceira Regata Internacional, Festival de Concertinas e Cantares ao Desafio, Procissão Solene e a colorida apresentação dos Tapetes Floridos.

Um dos momentos mais aguardados pelo público, a Serenata, foi adiada devido à Declaração de Situação de Alerta decretada pelo Governo português, em virtude das elevadas temperaturas no País, já que havia risco de incêndios florestais com consequências graves. Dessa forma, a Serenata foi realizada no dia 25 de agosto, à meia-noite, num grande espetáculo pirotécnico.

O cartaz da Romaria de 2018, de autoria de Helena da Costa Morais Soares e de Sara Moreira da Costa, foi também um ponto alto da festa. O trabalho apresentou como modelo a jovem Maria João Mimoso Soares, que se trajou de mordoma. Em entrevista à nossa reportagem, Maria João contou estar “muito feliz com essa oportunidade e que é uma honra ser um dos destaques na famosa Romaria”.

Cortejo memorável

Utilizando carros alegóricos, trajes folclóricos, muitas cores, música, alegria e até petiscos locais, o Cortejo Histórico e Etnográfico mostrou uma sociedade unida na preservação da sua cultura. Durante um longo desfile, cada freguesia e grupo folclórico teve a oportunidade de revelar o seu passado, a sua arte e a sua forma de ser, tudo num ambiente de muita descontração e seguido de perto por centenas de pessoas.

Presente nessa celebração, o ministro da Cultura de Portugal, Luís Filipe Castro Mendes, elogiou o Cortejo e destacou que essa é uma oportunidade de ver “parte importante dos maravilhosos trajes de Viana e do patrimônio extraordinário da região”.

Já o presidente da Câmara Municipal de Viana, José Maria Costa, referiu ter assistido ao Cortejo com muita alegria e entusiasmo, uma vez que este é um momento magnífico da rainha das romarias, marcado por uma grande participação popular. Este responsável assegurou ainda que a estimativa de visitantes ao longo dos quatro dias de festa foi de 1 milhão de pessoas.

Por sua vez, a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana e presidente da

empresa Vianafestas, Maria José Guerreiro, destacou a presença de mais de três mil pessoas somente no Cortejo, que durou mais de duas horas.

Recorde de participantes

O Desfile da Mordomia bateu, este ano, todos os recordes, com a participação de 636 participantes. Pela primeira vez, as inscrições para o Desfile foram feitas através de uma plataforma online, o que permitiu perceber que a idade que garantiu o maior número de inscrições foram os 16 anos, demonstrando o fato de a rainha das romarias ser, cada vez mais, uma festividade que atrai a juventude.

As mais de seis centenas de mulheres participantes são provenientes de Portugal, França, Luxemburgo, Reino Unido e Brasil. De território nacional participaram mulheres de nove distritos: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Lisboa, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu.

Segundo fontes, o Desfile da Mordomia é o “cumprimento” da organização da Romaria às entidades oficiais e à população, acontecendo sempre na sexta-feira da festa. As mordomas desfilam pelas principais ruas da cidade, mostrando os mais belos trajes das freguesias de Viana do Castelo. Neste dia, as mordomas usam também variadas peças de ouro, algumas seculares, para admiração de todos aqueles que assistem ao Desfile. Desde 2013 que as mulheres da Ribeira de Viana do Castelo, com os seus trajes de varina, participam também no Desfile da Mordomia, com a mesma postura e orgulho.

Reconhecimento

A nossa reportagem acompanhou Agostinho dos Santos durante o seu deslocamento a Viana do Castelo. Na condição de presidente da Comissão de Honra da Festa, e debaixo de forte calor, Agostinho participou em todos os principais pontos da programação. Acompanhou, a pé, todo o percurso do Desfile da Mordomia, da Procissão Solene e, em terra, da Procissão ao Mar, além de seguir viagem numa embarcação ao lado das autoridades portuguesas. Apesar do cansaço, o presidente da Casa do Minho estava orgulhoso e emocionado com a honraria recebida. Agostinho foi saudado por autarcas, ministros, vereadores e pelos responsáveis religiosos da festa da Agonia. Assistiu na primeira fileira à imponente Festa do Traje, no Centro Cultural de Viana do Castelo, e, da tribuna de honra, ao famoso Cortejo Etnográfico.

Por onde andava, Agostinho encontrava amigos, empresários, membros da comunidade luso-brasileira e nomes ligados ao folclore minhoto. Ouvia diversos elogios sobre a importância da Casa do Minho no cenário de promoção da cultura portuguesa no Brasil.

“Foi muito bom estar em Viana e vivenciar, de uma forma diferente, a festa da Agonia. Poder participar ao lado das autoridades e ver o público reconhecendo o potencial da Casa do Minho no Rio não tem preço. Estou feliz e grato pela oportunidade”, sublinhou Agostinho.

“Agostinho dos Santos é uma pessoa muito querida por nós, já que promove, e bem, a imagem do Minho, em especial a de Viana do Castelo, no Brasil”, sublinhou José Maria Costa.

“Foi importante termos em Viana, durante a festa da Agonia, a presença do senhor Agostinho”, finalizou a vereadora da cultura vianense.



Em visita à Fundação Santinho, Agostinho dos Santos foi recebido com festa pelo proprietário e empresário Valdemar Cunha, e pela sua família, num encontro de amigos. Valdemar reconhece em Agostinho um defensor contundente da cultura minhota.

“Sei que na Casa do Minho do Rio existe uma grande festa em homenagem à Quinta de Santinho e isso nos deixa orgulhosos e alegres”, comentou Cunha.

Interesse turístico

A Romaria d’Agonia junta-se à história da igreja d’Agonia. Data de 1674 a história da igreja em honra da padroeira dos pescadores. Na altura, foi edificada uma capela em invocação ao Bom Jesus do Santo Sepulcro do Calvário e, um pouco acima, uma capelinha devota a Nossa Senhora da Conceição.

Hoje, o nome da Santa está associado à rainha das romarias e às múltiplas tradições da maior festa popular de Portugal: a romaria em honra de Nossa Senhora da Agonia, nascida em 1772 da devoção dos homens do mar vindos da Galiza e de todo o litoral português para as celebrações religiosas e pagãs, que ainda hoje são repetidas anualmente na semana do dia 20 de agosto, feriado municipal. A Romaria d’Agonia recebeu em 2013 a Declaração de Interesse para o Turismo.

“A Procissão ao Mar e as ruas da Ribeira, enfeitadas com os tapetes floridos, são testemunhos da profunda devoção religiosa. A etnografia tem o seu espaço nos desfiles do Cortejo Etnográfico e na Festa do Traje, onde se pode admirar os belos trajes de noiva, mordoma e lavradeira, vestidos por lindas minhotas que ostentam peitos repletos de autênticas obras de arte em ouro. A festa continua. Tocam as concertinas e os bombos, dançam as lavradeiras. A grandiosa serenata de fogo de artifício ilumina toda a cidade, começando pela ponte de Gustave Eiffel, passando pelo Castelo de Santiago da Barra, até ao Templo, Monumento de Santa Luzia. É um abraço dos vianenses a todos que nos visitam no mês de agosto”, referiram os responsáveis pela festa.

“A Romaria traz-nos, ano após ano, um variado conjunto de momentos únicos, de festa, tradição e amor à nossa cidade e região. Em 2018, para além de assinalarmos os 140 anos da célebre Ponte Eiffel sobre o Rio Lima, que veio reforçar a união entre ambas as margens do concelho, também esta serve como uma ponte entre a romaria do presente e as festas do passado; este ano recordamos

também os 50 anos da Procissão ao Mar. Foi no ano de 1968, que se realizou a primeira Procissão ao Mar em Honra de Nossa Sr.^a d’Agonia, no dia da padroeira, a 20 de agosto. A génese de um dos momentos de maior fé e devoção da romaria atual surge como resposta à imposição de realizar a Procissão Solene na sexta-feira mais próxima ao dia da Santa. Assim, após a iniciativa do Monsenhor Daniel Machado, de organizar a ida ao mar da imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima em 1962, as gentes da Ribeira tomaram a iniciativa de no dia 20 de agosto de 1968 levarem também a sua Santa ao mar. E assim começou a Procissão ao Mar”, contaram os organizadores.

Ligação com outras cidades

Como forma de aproximar Viana do Castelo de outras cidades do mundo com linhas culturais semelhantes, José Maria Costa assinou, durante a festa da Agonia, um acordo de geminação com o Rio de Janeiro, na presença da vereadora luso-brasileira Teresa Bergher.

“A ideia é apostar no intercâmbio em diversos setores, como no turismo, além de ampliar os laços entre as duas cidades e promover programas e projetos de intercâmbio cultural, artístico, musical e desportivo para desenvolver o conhecimento recíproco de atividades que aproximarão os cidadãos”, revelaram José Maria Costa e Teresa Bergher.

O presidente da Câmara de Viana considera a geminação uma “diplomacia entre cidades irmãs” e afirma ser necessário um aprofundamento do setor turístico, identificando formas de cooperação para que “os cariocas visitem Viana do Castelo”.

Esse acordo de geminação foi também assinado no Rio de Janeiro no último mês de março, na Casa do Minho carioca.

Na opinião de Teresa Bergher o encontro em Viana aconteceu numa “fase excepcional no turismo” do concelho e “tem tudo para que haja uma aproximação entre Viana do Castelo e a cidade maravilhosa”.

Ainda durante a festa da Agonia, o município de Viana assinou os 20 anos de geminação com Hendaye, na França, numa sessão comemorativa na Sala Couto Viana da Biblioteca Municipal da cidade, com a presença do maire de Hendaye.

Imagens feitas na festa da Agonia deste ano serão tratadas em formato de documentário no Brasil e também numa exposição de fotografias no Rio de Janeiro.

Conferência “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana” em New Bedford

“Assinalar tão relevante momento da nossa história recente em New Bedford tem ainda maior significado, pois foi ela a escolha natural de muitos faialenses na altura de imigrar, devendo-se isso, em grande parte, não ao Vulcão dos Capelinhos, mas ao histórico das ligações existentes desde o tempo da baleação e ao forte intercâmbio comercial que veio a ser desenvolvido pela família Dabney, que através da sua presença na ilha do Faial foram responsáveis por impôr um grande dinamismo cultural e social na vida local”

— José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta

• REPORTAGEM: FRANCISCO RESENDES • FOTOS: VASCO PEDRO

Numa iniciativa da Câmara Municipal da Horta, ilha do Faial e da Comissão Executiva do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos, realizou-se na tarde do passado domingo, no New Bedford Whaling Museum, uma conferência denominada “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana”, que assinalou os 60 anos da erupção do Vulcão dos Capelinhos, no Faial, sendo ainda evocados a lei de “Azorean Refugee Act”, materializada com o auxílio do senador de Massachusetts, John F. Kennedy e do senador John Pastore, de Rhode Island, que autorizou

2.000 vistos de imigrantes especiais, sem contingentes e que abriu a muitos açorianos novas oportunidades.

O público esgotou a sala e auditório do New Bedford Whaling Museum.

Victor Pinheiro, que desempenhou brilhantemente o seu papel de mestre de cerimónias desta conferência “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana”, começou por dar as boas vindas aos presentes, tendo referido a importância deste evento que assinalou o 60.º aniversário do Vulcão dos Capelinhos e conseqüente surgimento do “Azorean



José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, ofereceu lembranças a João Pinheiro e filho Victor Pinheiro, da Comissão Executiva do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos.

Refugee Act of 1958”, designação pela qual ficou conhecida a célebre legislação extraordinária aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos e que alterou a quota da emigração até então existente. A conferência do passado domingo evocou ainda a geminação entre a Horta e New Bedford.

Amanda McMullen, diretora do New Bedford Whaling Museum, na sua intervenção, deu as boas vindas aos presentes tendo salientado os laços que unem a cidade baleeira à ilha do Faial:

“Estamos muito satisfeitos em podermos celebrar com todos vós este evento importante aqui neste museu que é considerado o melhor do mundo nesta atividade da baleação e todos sabemos que os Açores e o Faial em particular têm laços históricos e culturais comuns através da baleação, pelo que este é um momento que marca essa relação”.

António F.D. Cabral, deputado estadual de Massachusetts, fez entrega de um diploma de honra em nome da Assembleia Legislativa Estadual de Massachusetts ao presidente da Câmara Municipal da Horta, José Leonardo Silva, tendo referido:

“Sejam bem vindos. Estamos aqui para celebrar esta ligação importante entre a



José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta e Jon Mitchell, mayor de New Bedford, trocaram lembranças durante a conferência “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana” no passado domingo.

Horta e New Bedford e que ficou bem vinda em 1972, por ocasião da geminação de ambas as cidades e todos sabemos que o nosso conterrâneo Manuel Fernando Neto, na altura conselheiro municipal desta cidade, teve um papel primordial para que isso acontecesse”, disse

Tony Cabral, tendo adiantando que esses laços foram ainda reforçados por altura da erupção do Vulcão dos Capelinhos e que originou uma onda de solidariedade aqui nos EUA tendo levado à aprovação do

(Continua na página seguinte)



José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, ilha do Faial, com Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford.



João Carlos Pinheiro e Manuel Fernando Neto, da Comissão Executiva do 60.º Aniversário da Erupção do Vulcão dos Capelinhos, Faial, com João Melo, diretor do Parque Natural, Horta, na tarde do passado domingo no New Bedford Whaling Museum.

Conferência “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana” no New Bedford Whaling Museum

(Continuação da página anterior)

“Azorean Refugee Act”, em 1958, que concederam uma quota especial de emigração e numa altura em que as fronteiras do país estavam fechadas a Portugal.

“Agradeço em particular a Michael Kennedy, um dos elementos da família Kennedy, que tem uma ligação profunda e amistosa com as comunidades portuguesas dos EUA”, salientou o deputado estadual de MA.

Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford, na sua intervenção saudou

cônsul.

Márcia Dutra, da comissão executiva do 60.º aniversário do Vulcão dos Capelinhos, na sua intervenção reconheceu o apoio de figuras e entidades para a realização deste evento, nomeadamente o New Bedford Whaling Museum, a cônsul de Portugal em New Bedford, Fundação Faialense, Azorean Maritime Heritage Society, a família Dabney e ainda à família Pinheiro. A antropóloga tem o seu nome ligado a várias iniciativas que visam



José Leonardo Silva ofereceu uma lembrança a **Manuel Fernando Neto**, mentor e criador da geminação das cidades Horta e New Bedford.



Joseph Lamagna, sobrinho do saudoso senador de Rhode Island, **John Pastore**, dirigindo-se aos presentes no auditório do New Bedford Whaling Museum.



Michael Kennedy, sobrinho-neto do presidente **John F. Kennedy** e neto de **Robert Kennedy**, marcou presença na conferência, na foto recebendo uma lembrança de **José Leonardo Silva**, presidente da câmara da Horta.



Dois senhoras da família Dabney estiveram presentes na conferência e receberam lembranças do presidente da Câmara Municipal da Horta.

os presentes e referiu que este evento sublinha “a generosidade dos Estados Unidos, do seu governo e do seu povo, o desenvolvimento a todos os níveis e consequente valorização desta numerosa comunidade luso-americana e permite ainda divulgar às novas gerações de lusodescendentes as novas realidades e potencialidades do Faial de hoje”, salientou a

preservar, dinamizar e valorizar a baleação e os laços históricos e culturais entre o Faial e New Bedford.

José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, na sua intervenção começou por saudar membros da família Dabney, Pastore e Kennedy, várias entidades locais, nomeadamente o maior de



Dulce Bonança e familiares foram alguns dos presentes no evento do passado domingo que viveram a experiência da erupção do Vulcão dos Capelinhos, no Faial, em 1957.



Um aspecto da assistência no auditório do New Bedford Whaling Museum, momentos antes do início da conferência que assinalou o 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos.

New Bedford, **Jonathan Mitchell**, com quem trocou lembranças a assinalar este evento, o deputado estadual **António Cabral**, a cônsul de New Bedford, **Shelley Pires**, a família **Pinheiro** (**João** e filho **Victor**), **Manuel Fernando Neto**, **Amanda McMullen**, diretora do New Bedford Whaling Museum, entre outras entidades.

“É uma honra para mim estar aqui a comemorar os 60 anos de uma das mais relevantes leis de emigração americana, que permitiu a entrada de tantos portu-

forma ativa para a reforma das políticas de imigração americanas e para o crescimento deste grande país. No caso do Faial, assinalar tão relevante momento da nossa história recente, aqui em New Bedford, tem ainda maior significado pois foi ela a escolha natural de muitos faialenses na altura de emigrar. Essa escolha deve-se, em grande parte, não ao Vulcão dos Capelinhos, mas ao histórico das ligações existentes desde o tempo da baleação e ao forte intercâmbio comercial que veio a ser desenvolvido pela família Dabney, que, através da sua presença na ilha do Faial, foram responsáveis por impor um grande dinamismo cultural e social na vida local”, salientou **José Leonardo Silva** no seu discurso, lembrando a geminação de ambas as cidades:

“Toda esta carga afetiva, naturalmente conduziu à proclamação da Horta enquanto cidade-irmã de New Bedford, em 1972, que tem nesta sessão, dois intervenientes fundamentais: o senhor **Manuel Fernando Neto** e o antigo maior **John Markey**, a quem faço um cumprimento especial”, referiu ainda o autarca faialense, tendo salitado que esta geminação iniciada há quatro décadas é um elo fundamental de ligação às novas gerações que não viveram a crise do Vulcão dos Capelinhos e que dificilmente compreenderão as dificuldades desses primeiros tempos não apenas para quem teve de partir mas também para quem teve de ficar e de se reerguer das cinzas.

O presidente da Câmara

(Continua na página seguinte)

“Agradeço a todos os que se deixaram envolver neste projeto”

— José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta

(Continuação da página anterior)

Municipal da Horta, numa alusão ao Vulcão dos Capelinhos, afirmou: “Hoje a destruição deu lugar a um dos melhores centros interpretativos da Europa, que convida à visita do mais jovem vulcão europeu, e que certamente constitui um grande atrativo aos jovens das terceiras e quartas gerações a visitar a terra dos seus pais e avós e a descobrir uma ilha transformada, com um Parque Natural de Excelência, com uma baía que integra o Clube das Mais Belas Baías

do Mundo, onde a beleza das paisagens espreita a cada passo e as oportunidades não escasseiam, de negócio, de lazer, de cultura e de crescimento e enriquecimento pessoal”, disse.

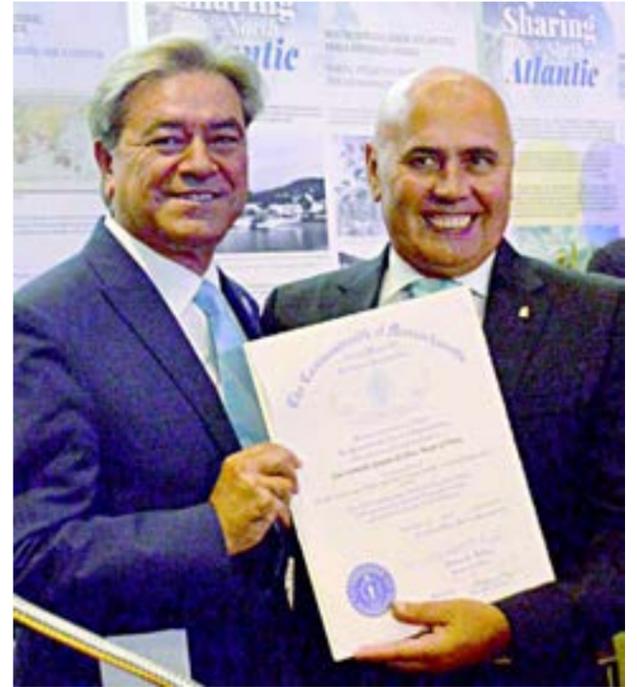
José Leonardo da Silva referiu em seguida os projetos para a cidade:

“O concelho da Horta é hoje o segundo concelho dos Açores com maior nível de poder de compra per capita e é hoje reconhecido por ser o município mais azul da Região Autónoma dos Açores, graças às políticas ambientais que temos

realizado. Aprovámos recentemente uma nova estratégia de reabilitação urbana, criámos uma equipa multidisciplinar para rever os nossos instrumentos de planeamento e de ordenamento do território... Iniciámos há dias a intervenção da nova frente mar da cidade da Horta, num investimento sem precedentes pelo volume financeiro e de obra a realizar, que agora começa pelo Largo do Infante e das Angústias e com a construção de um parque de estacionamento na Rua de

São João”, salientou o autarca, mencionando outro evento importante para o próximo ano:

“Em 2019 vamos assinalar os 100 anos da amargem, na Baía da Horta, no NC4 do capitão Albert Read, que é tão somente, um dos mais relevantes episódios da história da aviação comercial americana e transatlântica. Estamos em contacto com o Consulado dos EUA e criámos uma comissão que pretende viver de forma entusiasta este momento, em parceria com as cidades e entidades ligadas a este processo, pelo que a vossa



(Continua na página seguinte)



Maria Fernanda Rodrigues, do Portuguese Channel, com duas amigas durante a conferência comemorativa do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos, Faial.



António F.D. Cabral, deputado estadual de Massachusetts, fez entrega de um diploma por parte da Assembleia Estadual Legislativa de Massachusetts a José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta.

Na foto à esquerda, o autarca faialense com Joseph Lamagna, sobrinho do senador de Rhode Island, John Pastore, a quem também entregou uma lembrança.

LUZO AUTO CENTER



51.º ANIVERSÁRIO

**20 Scott Street
New Bedford, MA
Tel. 508-997-3941**



João Pinheiro e seu filho Victor Pinheiro saúdam a comunidade em geral e os faialenses em particular pelo sucesso da conferência “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana” que teve lugar na tarde de domingo em New Bedford.

Saudações extensivas à comitiva vinda do Faial, presidida por José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, bem como a todos os membros da comissão executiva do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos!

- Serviço de reboque 24 horas por dia • Serviço de bate-chapas e pintura altamente especializado • Alinhamento de pneus às 4 rodas
- Equipamento moderno e técnicos competentes garantem serviço perfeito • Distribuição de radiadores
- Todas as peças e acessórios para embelezamento do seu carro

CARROS USADOS COMPLETAMENTE GARANTIDOS!!!

60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos

“Os imigrantes foram decisivos na construção de uma cidade mais próspera e a comunidade portuguesa tem dado um contributo muito importante para o desenvolvimento de New Bedford”

— Jon Mitchell, mayor de New Bedford

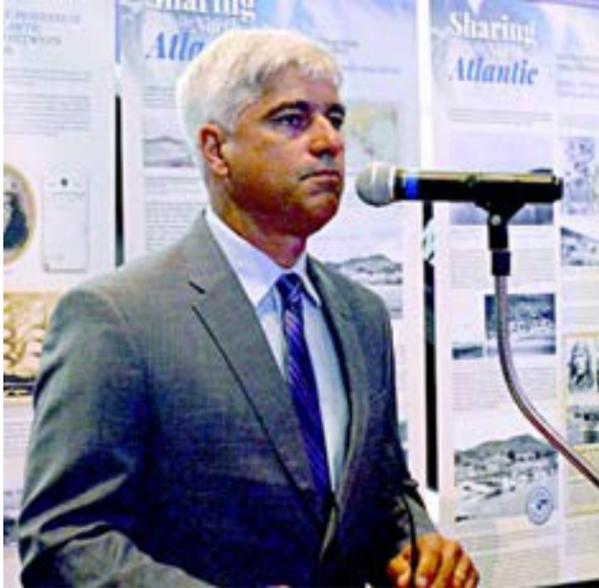
visita no mês de maio à ilha do Faial, será certamente uma oportunidade de mantermos viva e de alimentarmos esta grande ligação que temos aos Estados Unidos da América”.

Por fim, José Leonardo Silva teve palavras de agradecimento à comissão criada aqui em New Bedford:

“Agradeço a todos os que se deixaram envolver neste

A nossa reportagem teve ainda tempo para falar com pessoas que viveram esses momentos dramáticos da erupção do Vulcão dos Capelinhos.

Dulce Bonança, que reside nesta região, recorda: “Lembro-me que nessa altura fomos abalados por 450 sismos e tudo tremia, as janelas, a casa... O pânico e o medo era geral, as pessoas rezavam juntas, procuravam



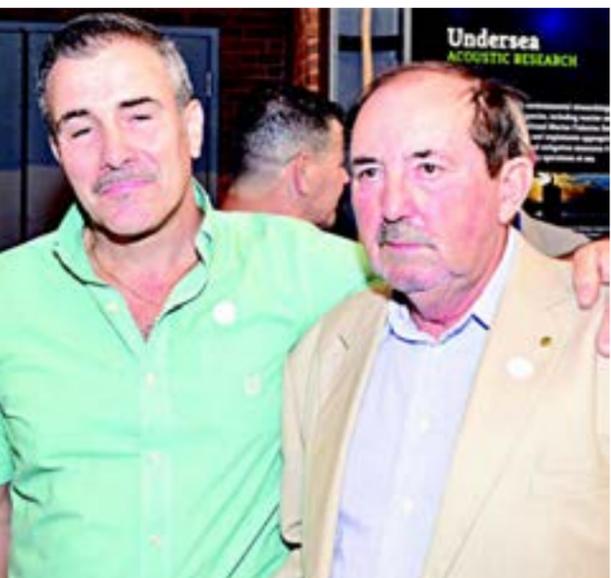
Victor Pinheiro, que foi mestre de cerimónias, no momento em que dava início à conferência “Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana”, na tarde do passado domingo no New Bedford Whaling Museum.



Manuel Fernando Neto com António Cabral, deputado estadual de Massachusetts.

projeto, ao Museu da Baleação de New Bedford, que sempre tem acolhido de forma notável esta e outras iniciativas, e aos nossos grandes embaixadores, Victor e seu pai João Pinheiro, que contribuem, com a sua ação, para manter viva a memória do Faial, dos faialenses e dos açorianos, em geral, não esquecendo ainda a Fundação Faialense, que em 2019 vai assinalar uma data importante de ligação ao Faial e aos faialenses, de promoção do ensino e da cultura”, concluiu o presidente da Câmara Municipal da Horta.

os campos com medo das casas caírem... O meu pai, que era bombeiro na altura, foi um dos que foi em socorro de pessoas que estavam sob os escombros de casas caídas... No outro dia apareceu à superfície das águas o vulcão... Repare que as cinzas ali no Capelo eram levadas para longe, chegando até à cidade da Horta e depois tivemos medo de ir de barco para as outras ilhas, nomeadamente para o Pico, ali mesmo em frente, mas tínhamos receio de que poderia haver um maremoto (“tsunami”), recorda Dulce, que imigrou



Dois amigos faialenses que se reencontraram no New Bedford Whaling Museum: Tony Freitas e Tony Silveira.



Márcia Dutra, antropóloga, membro da Comissão Executiva do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos, dirigindo-se aos presentes na tarde do passado domingo no New Bedford Whaling Museum.

anos depois: “Fomos das últimas pessoas a imigrar nessa altura para os EUA, isto foi em 1961”.

Manuel Fernando Neto, antigo conselheiro municipal de New Bedford, figura incontornável da comunidade portuguesa da Nova Inglaterra, ligado a diversas iniciativas de índole sócio-culturais, bem sucedido empresário e o mentor principal da criação da geminação Horta-New Bedford, salientou ao PT a importância deste evento:

“Julgo que este tipo de relação é sempre importante, principalmente quando há qualquer coisa em comum, como é o caso da Horta e de New Bedford. A geminação foi criada em 1972 precisamente por haver coisas em comum: as cidades são mais parecidas

do que historicamente, culturalmente... São ambas viradas para o mar... Embora essa geminação tivesse fases de altos e baixos a verdade é que com esta vaga de gente nova, principalmente pela ação de Victor Pinheiro e seu pai, devo dizer que este tipo de acontecimento motiva sem dúvida os mais novos e traz coisas positivas para ambas as cidades: o aprofundar do conhecimento de ambas as cidades e no caso da Horta, reconheço que há muitos lusodescendentes, sobretudo de faialenses, que visitam e outros que tencionam visitar a terra dos seus antepassados, motivados por iniciativas deste género”, salientou Manuel Fernando Neto, que recebeu por parte do presidente da Câmara Municipal da Horta, uma lembrança, a



José Leonardo Silva faz entrega de uma lembrança a Olívia Goulart, uma das muitas centenas de pessoas que imigraram em 1958 para os EUA, em consequência da erupção do Vulcão dos Capelinhos e que teve honras de cumprimentar o então senador John F. Kennedy.

atestar a sua ação em prol do Faial e da comunidade aqui residente.

João Carlos Pinheiro, outro elemento ligado à comissão executiva do 60.º aniversário do Vulcão dos Capelinhos, já no final, manifestou o seu contentamento pelo sucesso desta iniciativa:

“Correu tudo bem. Devo referir que esta ideia de comemorar os 60 anos do Vulcão dos Capelinhos surgiu através da Câmara Municipal da Horta, que em contacto connosco teve logo o nosso apoio incondicional e foi assim... Isto levou alguns meses de trabalho árduo e o resultado foi sucesso absoluto”, salientou João Pinheiro, que acrescentou: “Fiquei muito contente em ver aqui muita gente nova, muitos lusodescendentes, que certamente ficaram a conhecer melhor a história do vulcão, da lei “Azorean Refugee”, da geminação New Bedford-Horta, pelos laços comuns que nos unem e tudo isso estreita e aprofunda cada vez essas relações e o facto de termos aqui elementos da família Dabney, da família do saudoso senador Pastore, da família Kennedy e outras entidades e instituições credíveis da comunidade, só vem valorizar e dar importância não apenas ao evento em si mas sobretudo à nossa comunidade portuguesa e faialense

em particular”.

Victor Pinheiro, que tem também o seu nome ligado a diversas iniciativas sócio-culturais da comunidade lusa destas paragens, disse por sua vez que “foi emocionante rever pessoas que viveram e presenciaram ali mesmo esse acontecimento que foi o Vulcão dos Capelinhos”, salientando ainda a presença de diversas entidades norte-americanas e luso-americanas que deram prestígio a esta iniciativa, tendo por palco o New Bedford Whaling Museum.

Michael Kennedy, neto de Robert Kennedy, e **Joseph Lamagna**, sobrinho do senador Pastore, nas suas intervenções no auditório do New Bedford Whaling Museum foram ambos unânimes em reconhecer o valioso contributo dos imigrantes para o desenvolvimento económico, social e cultural dos Estados Unidos, salientando que a comunidade portuguesa tem sido exemplar não apenas no contributo a este grande país mas também no reforço das relações entre os dois países. Ambos evocaram ainda o momento da erupção do Vulcão dos Capelinhos e consequente surgimento do “Azorean Refugee Act 1958”.

Por sua vez, **Jon**
(Continua na página seguinte)

Vulcão dos Capelinhos

(Continuação da página anterior)

Mitchell, mayor de New Bedford, afirmou que os imigrantes “foram decisivos na construção de uma cidade mais próspera econômica, social e culturalmente e as comunidades portuguesas em particular têm dado um contributo muito importante para o desenvolvimento dos EUA e no caso de New Bedford tem sido exemplar”.

O mayor de New Bedford e o presidente da Câmara Municipal da Horta trocaram lembranças, assinando assim a geminação das duas cidades.

João Melo e **João Costa**, respetivamente diretor e coordenador do Parque Natural da Horta, marcaram presença, sendo documentários sobre a erupção do

Vulcão dos Capelinhos e ainda do parque natural do Faial.

Estiveram presentes ainda elementos da **família Dabney**. A família instalou-se no Faial em 1806, oriunda de Boston, Mass. John Bass Dabney estabeleceu-se na Horta trazendo consigo as credenciais de cônsul geral americano para os Açores. Fundou a Casa Dabney & Sons, que rapidamente se tornou numa bem sucedida casa comercial de exportação, de reparação naval, de abastecimento de aprestos marítimos e refrescos. Os seus negócios e as funções consulares foram sucessivamente assegurados pelos seus descendentes. A família, recorde-se, abandonou definitivamente a cidade da Horta em 1892. Para trás ficaram marcas profundas na sociedade faialense, que com aquela

família viveu um dos seus mais prósperos ciclos económicos.

Os conferencistas, **Ricardo Madruga da Costa**, historiador e investigador faialense (por vídeo) e **Onésimo Teotónio Almeida**, professor de Filosofia da Brown University e antigo presidente do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros desta universidade de Providence, falaram da importância da baleação e da influência da família Dabney (o primeiro) e Onésimo centralizou a sua intervenção no tema da imigração: “Comunidades Portuguesas nos Estados Unidos: identidade, assimilação e aculturação”.

A tarde finalizou com nova intervenção de José Leonardo Silva, seguindo-se um cocktail servido na Jacobs Gallery e servida pelo restaurante Inner Bay.



João Branco, da Comissão Executiva do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos, com a esposa e uma das filhas e ainda Amanda McMullen, diretora do New Bedford Whaling Museum.



HEALTHY COMMUNITIES OFFICE

Mayor Jorge O. Elorza | City of Providence

Sabia que uma paternidade positiva pode ajudá-lo a dar a um adolescente as ferramentas necessárias para evitar o consumo de bebidas alcoólicas antes dos 21 anos de idade?

O primeiro passo para conversar com seu filho adolescente sobre o álcool é simplesmente começar. Muitas vezes, será necessário manter mais de uma conversa que evoluirá com o tempo. Como pais, devemos ser proativos e iniciar o diálogo. Não sermões. Compartilhe as suas próprias experiências e não se esqueça de perguntar ao seu filho qual é a opinião dele. Ouça com atenção e não critique. Este é provavelmente o aspecto mais importante de uma boa conversa. Ainda está a tempo. Não subestime como o álcool é perigoso para os adolescentes. Os pais são importantes. Fale com o seu filho sobre o uso do álcool hoje mesmo.

Esta mensagem chega até si através do patrocínio do Escritório de Comunidades Saudáveis da Cidade de Providence e BHDDH.




GINA

Conselheira e Espiritualista

Leitura de Cartas e Palma da Mão

GINA tem a solução para os seus problemas! Venha ver para crer! A sua vida vai mudar! O nosso trabalho é garantido! **GINA** é especialista em resolver assuntos de amor! Vamos voltar a reuni-lo com a pessoa amada!

Se tem problemas com:
 Negócio • Casamento • Divórcio
 Se é infeliz, marque uma consulta com **GINA PALM READER**
 Ela ajudá-lo-á!

*Se quer saber se alguém tem feito algo para separá-lo da pessoa amada, voltarei a reuni-los!
 Se tem problemas relacionados com negócio de amor ou da vida em geral posso ajudá-lo!*



Ligar para:
401-523-8482

Aberto das 8:00 AM às 10:00 PM



Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine








We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

... & more products direct from Portugal!



"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Take out Available!



Try our own spices, linguça and presunto!



Unique Gifts




NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
 Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
 Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

60. Aniversário do Vulcão dos Capelinhos, Faial



Comissão Executiva do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos

Do Faial
 João Melo
 João Costa
 Carla Dâmaso
 Márcia Dutra

De New Bedford
 John e Emily Pinheiro
 Vasco Vargas
 Tony Teixeira
 Rui Baptista
 Jaime Silva
 Fátima Pacheco
 João Branco
 Tony Andrade
 Manuel Fernando Neto
 Louise Medeiros



O deputado estadual Tony Cabral, a cónsul de Portugal em New Bedford, Shelley Pires e a diretora do New Bedford Whaling Museum, Amanda McMullen.

Onésimo Teotónio Almeida, professor da Brown University, de Providence, foi um dos conferencistas na tarde do passado domingo no New Bedford Whaling Museum, em New Bedford.



Victor Pinheiro, mestre de cerimónias da conferência "Horta e as Rotas Atlânticas da Emigração Açoriana", que assinalou os 60 anos do Vulcão dos Capelinhos, Faial, com Tony Soares, proprietário do restaurante Inner Bay, responsável pelo serviço de "catering".

O New Bedford Whaling Museum foi pequeno para albergar o público que acorreu na tarde do passado domingo à conferência comemorativa do 60.º Aniversário do Vulcão dos Capelinhos.

Special

From **\$899**

Taxes Included



azores airlines
Vacations America Inc.



VS



Travel Dates:
02 NOV - 06 NOV, 2018



Travel Dates:
14 DEC - 18 DEC, 2018



Travel Dates:
11 JAN - 16 JAN, 2019
11 JAN - 18 JAN, 2019

1 800 762 9995 packages.usa@sata.pt or your Travel Agent

www.azoresairlinesvacationsamerica.com

Airfare
Breakfast
3 - 6 nights Hotel
Soccer Tickets
Transfers:
Airport-Hotel R.T
Hotel-Game R.T

Festa de Nossa Senhora de Fátima 2018

HUDSON PORTUGUESE CLUB

13 Port Street, Hudson, MA - 978-763-9204 - 617-930-4141

Quinta-feira, 13 de setembro

18:00 - Rosário na capela do Hudson Portuguese Club

18h30 - Jantar Fraternal - Aceitam-se reservas



Sexta-feira, 14 de setembro

Noite de Fado com as fadistas Sonia Bettencourt & Jose Ribeiro, acompanhado por Manuel Leite, Viriato Ferreira e Derrick Pinhanços.

Bilhetes para o espetáculo e jantar devem ser pré-comprados com Tony Chaves: 617-930-4141.



Sábado, 15 de setembro

17h30 Missa na igreja de São Miguel seguido pela Procissão de Luz de Velas até ao Hudson Portuguese Club

• Entretenimento Noturno



20:00 - Abertura das barracas de comida e música ao vivo - Homenagem ao ABBA com Sonia e Claudia Bettencourt



Domingo, 16 de setembro

10h30 - Missa na igreja de São Miguel

12h - Abertura das barracas de comida

14:00 - Torneio de futebol

(Hudson / New Bedford - Fatima Cup 2018)

16:00 - Música ao vivo com Lídia Sousa, do Canadá

19h30 - Adeus a Nossa Senhora



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Jovem julgado por 11 crimes incluindo seis de violação em Lisboa

O Ministério Público (MP) acusou um jovem de 19 anos de 11 crimes, incluindo seis de violação, alegadamente cometidos em Lisboa entre janeiro e fevereiro deste ano.

Segundo informação da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL), o arguido está acusado de três crimes de violação na forma tentada, três crimes de violação na forma consumada, um crime de roubo tentado e quatro crimes de roubo consumados.

A PGDL adianta que o arguido, estrangeiro e desempregado, “entre 28 de janeiro e 20 de fevereiro de 2018, durante a madrugada, em Lisboa”, nas zonas do Martim Moniz e do Bairro Alto, “abordava jovens do sexo feminino, turistas de nacionalidade estrangeira, perseguindo-as e agredindo-as sexualmente”.

Após tais factos, “subtraía-lhes os seus pertences, designadamente telemóveis e quantias monetárias que tivessem na sua posse”, acrescenta a PGDL, esclarecendo que o MP requereu a recolha de ADN ao arguido.

Condutor de motorizada morre após embate contra poste de eletricidade em Valongo

O condutor de uma motorizada, com cerca de 40 anos, morreu sexta-feira após o embate do veículo num poste de eletricidade na rua Central de Lomba, na freguesia de Sobrado, concelho de Valongo (Porto).

Em declarações à Lusa, o comandante da Corporação de Bombeiros de Valongo, Bruno Fonseca, disse que o alerta do acidente foi dado pelas 12:50 e à chegada dos operacionais daquela cooperação ao local depararam-se com uma motorizada que tinha embatido num poste e um homem em paragem cardiopulmonar, que após 55 minutos a receber manobras de suporte básico de vida veio a morrer no local.

Prisão preventiva para genro e filha de professora assassinada no Montijo

O Tribunal do Montijo decretou a semana passada prisão preventiva para o casal suspeito de ter matado uma professora, que é mãe e sogra dos arguidos, na sequência de desavenças familiares.

Os dois suspeitos, a filha adotiva e o genro da vítima, que viviam na mesma casa e foram detidos na madrugada de sexta-feira pela Polícia Judiciária de Setúbal, vão aguardar julgamento nos estabelecimentos prisionais de Tires e do Montijo, respetivamente.

Segundo a PJ de Setúbal, a professora encontrada morta na quarta-feira, em Pegões, terá sido drogada pela filha adotiva e pelo genro durante o jantar de sábado, antes de ser agredida com um martelo e depois transportada e queimada naquela zona.

O crime terá sido o culminar de desentendimentos frequentes entre Amélia Fialho, de 59 anos, professora de Físico-Química na Escola Secundária Jorge Peixinho, no Montijo, e a filha adotiva e o genro.

O mau relacionamento familiar entre a vítima e os dois arguidos remonta, pelo menos, a 2014, ano em que a PSP do Montijo terá sido chamada a casa da família por alegadas agressões da filha adotiva à professora, agora assassinada.

Restaurante de Cantanhede quer ver reconhecido interesse histórico e cultural

O restaurante Marquês de Marialva, fundado em 1975, pretende ver reconhecido o seu “interesse histórico e cultural ou social”, segundo um edital publicado dia 07 pela Câmara de Cantanhede.

Numa das antigas publicações no semanário Expresso, o jornalista José Quitério afirmava que o restaurante Marquês de Marialva, fundado há 43 anos por José Carlos Santos Guerra e sua mulher, Arminda Dinis, “continua uma referência regional, porque sabe executar com brio aquilo que se propõe apresentar”.

“É sob invocação do marquesado que vamos comer, no Largo do Romal, nº 14, no restaurante chamado Marquês de Marialva, sem perder as estribeiras, que os Marialvas foram todos estribeiros-mores”, dizia o cronista gastronómico, que em 2015 foi distinguido com o Prémio Universidade de Coimbra.

Suspeito de violência doméstica detido na Maia com armas de fogo

Um septuagenário de Milheirós foi detido por suspeita de violência doméstica, com duas armas de fogo ilegais e munições no domicílio.

Na sequência de uma denúncia de violência doméstica realizada pela companheira do suspeito junto da polícia, foi desencadeada uma operação que culminou com a detenção de um homem aposentado, de 77 anos, em Milheirós, e a apreensão de duas armas de fogo ilegais. Na quinta-feira, “a equipa policial chegou a casa do suspeito, este abriu a porta e indicou onde estavam as armas – uma pistola e um revólver – sem oferecer resistência”. A PSP apreendeu ainda 41 munições.

Grupo de Lesados do BES/Novo Banco interpela Presidente da República para pedir ajuda e pressão

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi interpelado, sexta-feira, em Matosinhos, por lesados do BES/Novo Banco que lhe pediram “ajuda e pressão” para que possam rever o “dinheiro que lhes foi roubado”.

Cerca de uma dezena de pessoas abordou o chefe de Estado à entrada da Casa da Arquitetura, em Matosinhos, distrito do Porto, que visitou pela primeira vez, pedindo-lhe ajuda por ser uma pessoa “extremamente humana”.

O grupo pediu a anulação da solução atual, queixou-se de não ter sido ouvido e afirmou que não foi feita uma assembleia-geral, prometendo continuar na rua a “fazer-se ouvir”. “Queremos e temos direito à provisão, a provisão é dos lesados, o senhor pode pressionar, ajude-nos por favor”, pediu.

Agradecendo-lhe por ser “incansável”, os lesados imploraram por “mais pressão” para reverem o que é deles.

Depois de algumas perguntas, nomeadamente de quantas pessoas estão na mesma situação, o Presidente da República garantiu que “ia ver” a situação.

No final de junho, foi pago aos cerca de 2.000 lesados do papel comercial vendido pelo BES, pelo fundo de re-

cuperação de créditos, a primeira parcela das indemnizações que visam compensar parcialmente as suas perdas.

Contudo, a solução encontrada (entre a associação de lesados, Governo, CMVM, Banco de Portugal) prevê apenas o pagamento de 75% das aplicações até 500 mil euros (com limite de 250 mil euros) e de 50% para valores acima de 500 mil euros.

Por isso, estes lesados continuam a exigir a devolução na totalidade dos montantes que perderam, já que, segundo alegam, de início foi-lhes dito que o Novo Banco tinha ficado com uma provisão do BES nesse sentido, razão pela qual já fizeram várias manifestações este ano.

Nesta situação estão também milhares de emigrantes que investiram no BES e que se dizem enganados pela Associação Movimento Emigrantes Lesados Portugueses (AMELP), representativa de emigrantes lesados do BES.

O BES, tal como era conhecido, acabou em agosto de 2014, deixando milhares de pessoas lesadas devido a investimentos feitos no banco ou em empresas do Grupo Espírito Santo.

Fundação Champalimaud recebe 50 milhões de euros para novo centro dedicado ao cancro do pâncreas

A Fundação Champalimaud recebeu 50 milhões de euros da família dos fundadores da Danone para a construção de um centro de pesquisa e tratamento do cancro do pâncreas.

O novo centro será construído no terreno situado ao lado do atual edifício da Champalimaud, em Lisboa, e a sua abertura está prevista para outubro de 2020, dez anos depois da inauguração do “Centro Champalimaud para o Desconhecido”.

A doação de 50 milhões de euros foi feita por Mauricio Botton Carasso e a mulher, Charlotte Botton, familiares dos fundadores da empresa Danone, fundada em Espanha em 1919. Mauricio Botton Carasso é considerado um dos homens mais ricos de Espanha.

Mauricio Botton Carasso, nascido em França, é da terceira geração da família de judeus sefarditas, sendo neto de Isaac Carasso, fundador da Danone, de acordo com

informação fornecida pela Fundação Champalimaud.

A família de origem grega foi para Barcelona durante a I Guerra Mundial, no entanto, vários elementos da família tiveram de fugir mais tarde ao antissemitismo nazi.

O futuro centro de investigação e tratamento do cancro do pâncreas deverá chamar-se centro “Botton-Champalimaud”.

O cancro do pâncreas é atualmente responsável pela morte de cerca de 1.300 pessoas em Portugal e mais de 330 mil pessoas no mundo.

A incidência do cancro do pâncreas tem vindo a aumentar, surgindo todos os anos perto de 280 mil novos casos a nível mundial.

Atualmente, o cancro do pâncreas é a quinta causa mais frequente de morte por cancro, prevendo alguns especialistas que passe a ser a quarta causa dentro de cerca de uma década.

Países ibero-americanos dão assistência técnica ao Brasil para recuperar o Museu Nacional do Rio de Janeiro

A Secretaria-Geral Ibero-Americana, organização de 22 países-membros, incluindo Portugal, vai dar assistência técnica ao Brasil devido ao incêndio que destruiu o Museu Nacional do Rio de Janeiro, o maior e um dos mais importantes museus brasileiros.

A assistência técnica, no âmbito do programa Ibermuseus, prevê a realização de inventários das peças que foram salvas das chamas e a reabilitação do material recuperado e do edifício do museu.

Um incêndio de grandes proporções deflagrou dia 02 no Museu Nacional do Rio de Janeiro, destruindo o edifício e o arquivo histórico, que documentava 200 anos de história do Brasil.

Criado há 200 anos, o museu tinha 20 milhões de peças, nomeadamente o fóssil mais antigo da América, e era considerado o museu histórico e científico mais antigo e importante do Brasil.

Do acervo constava a coleção egípcia que começou a ser adquirida pelo imperador Pedro I, bem como o diário da imperatriz Leopoldina e um trono do Reino de Daomé, dado em 1811 ao príncipe regente João VI.

O mais antigo fóssil humano encontrado no Brasil, batizado de “Luzia”, com cerca de 11.000 anos, também fazia parte do espólio do museu.

A história do Museu Nacional do Rio de Janeiro remonta aos tempos da fundação do Museu Real por João VI, em 1818, cujo principal propósito era difundir o conhecimento e o estudo das ciências naturais no Brasil.

Atualmente, o museu era reconhecido como um dos principais centros de investigação em história natural e antropológica da América Latina.

Com sede em Madrid, Espanha, a Secretaria-Geral Ibero-Americana é o órgão permanente de apoio institucional e técnico à Conferência Ibero-Americana e à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

O programa Ibermuseus abrange mais de dez mil museus ibero-americanos.

Pedrógão Grande: Fundo Revita analisa reconstruções em Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos

A Comissão Técnica do Fundo Revita vai avaliar suspeitas de irregularidades na reconstrução de casas afetadas pelos incêndios de 2017 em Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, afirmou o presidente da Câmara de Pedrógão Grande.

Antes do início da reunião da Comissão Técnica do Fundo Revita, Valdemar Alves, em declarações aos jornalistas, revelou que, para além de “20 e tal casos de Pedrógão Grande”, vão ser também avaliados “dois ou três da Castanheira de Pera e um de Figueiró dos Vinhos”.

A Comissão Técnica do Fundo Revita (órgão gestor dos fundos de apoio à reconstrução das casas afetadas pelo incêndio de junho de 2017) analisou, em Pedrógão Grande, face às suspeitas de irregularidades, os processos de reconstrução de habitações afetadas pelos fogos.

Em causa, está o inquérito aberto em julho pelo Ministério Público para investigar irregularidades na reconstrução de casas afetadas pelo incêndio de junho de 2017, após reportagem da revista Visão.

A 30 de agosto, a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, disse aos jornalistas que já foram remetidos ao Ministério Público 21 processos no âmbito de alegadas irregularidades na reconstrução de habitações.

Segundo o presidente da câmara de Pedrógão Grande Valdemar Alves, “é desejo imperioso e determinante da presidência do município de Pedrógão Grande que se apure toda a verdade”.

Nesse sentido, foram comunicados os casos objeto de suspeição à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e “pedidos de averiguação judicial ao Ministério Público”.

O incêndio que deflagrou em junho de 2017 em Pedrógão Grande, no distrito de Leiria, e alastrou a concelhos vizinhos, provocou 66 mortos e mais de 250 feridos, sete dos quais graves, e destruiu meio milhar de casas, 261 das quais habitações permanentes, e 50 empresas.

Administradora do Hospital da Terceira nega interferência em evacuação médica

A presidente do conselho de administração do Hospital da Ilha Terceira, Açores, rejeitou, sexta-feira, ter interferido na decisão de retirar via aérea um familiar doente em São Jorge, quando havia em simultâneo um pedido de ajuda na Graciosa.

“Eu não interfeirei, eu tive uma intervenção. No meio médico é frequente haver discussão entre médicos”, adiantou Olga Freitas, pneumologista, admitindo ter telefonado por várias vezes à médica que regula o serviço no Suporte Imediato de Vida (SIV).

A justificação foi dada numa audição na Comissão de Política Geral da Assembleia Legislativa dos Açores, em Angra do Heroísmo, pedida pelo PSD.

A situação ocorreu em 02 de fevereiro de 2017 e foi noticiada pelo Diário dos Açores em 07 de agosto deste ano. No mesmo dia, o presidente do Governo Regional decidiu abrir um inquérito “urgente”.

O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores terá recebido nesse dia dois pedidos para socorrer doentes quase em simultâneo: um de uma criança de 13 meses com uma depressão respiratória num contexto de convulsão febril na ilha Graciosa e outro de uma jovem de 20 anos com um traumatismo cranioencefálico em São Jorge.

A coordenadora dos médicos reguladores do SIV, que tal como a reguladora de serviço rejeitou ser ouvida em comissão, denunciou uma alegada interferência da presidente do conselho de administração do Hospital da Ilha Terceira na decisão, numa carta enviada ao presidente da Proteção Civil dos Açores, mas a secretaria regional da Saúde terá decidido que não haveria motivo para avançar com um inquérito.

Segundo a coordenadora, a médica reguladora decidiu que os dois doentes seriam retirados em conjunto, alegando que apresentariam níveis de gravidade semelhantes, mas, após alegadas pressões da diretora do Hospital da Ilha Terceira, optou por dar prioridade à doente de São Jorge, familiar de Olga Freitas.

Ouvida na Comissão de Política Geral, a administradora do hospital disse que telefonou à médica reguladora, não por ser familiar da doente, mas porque a operação de retirada da doente estava a demorar mais tempo do que o previsto.

Segundo Olga Freitas, a jovem que se encontrava em São Jorge sofreu um acidente de viação às 17:26 e a médica reguladora foi alertada às 18:02, mas às 21:16, quando lhe telefonou pela primeira vez, ainda não tinha sido acionada a ajuda, que terá decorrido já depois das 22:30.

A deputada do PSD Mónica Seidi disse que o despacho normativo que regula as operações de retirada de doentes não prevê a intervenção da presidente de administração no processo, mas a administradora alegou que ligou enquanto médica, realçando sempre que a decisão era da reguladora. “Eu não tive qualquer intenção de utilizar o meu cargo de diretora do hospital para isso”, salientou, acrescentando que não deu “ordens” e que nunca foi “intimidatória”.

Olga Freitas admitiu ter telefonado pelo menos três vezes à médica reguladora, mas disse que a administradora do Centro de Saúde da Graciosa já tinha ligado antes, alegando que os familiares da criança de 13 meses estariam a ameaçar os médicos.

A responsável do Hospital da Ilha Terceira disse mesmo já ter intervindo em outras situações semelhantes, que não envolveram familiares, e que antigos secretários regionais da Saúde também já o fizeram.

“Desde o passado, em todas as alturas, houve intervenções de pessoas que estão em cargos públicos e que tentam fazer o melhor pelas populações que estão à distância. Eu intervimos, não só porque era meu familiar. Sempre que alguém me pede alguma coisa eu intervenho”, disse.

A administradora disse que ligou aos médicos das unidades de saúde de São Jorge e da Graciosa para apurar a gravidade dos dois casos, antes de ligar à médica reguladora, tendo constatado que a situação de São Jorge necessitava de uma intervenção mais célere. “No caso de São Jorge, já havia critérios de gravidade e a situação é imprevisível. Não há ninguém, nem um perito, nem um neurocirurgião, que possa prever se aquela jovem vai fazer um grande hematoma ou não. Se for muito grande, tem de ser drenado, senão dá morte”, apontou, acrescentando que a convulsão febril da criança da Graciosa não tinha sinais de meningite e que “não havia nada que fizesse prever que a situação se fosse agravar”.

José do Canto introduziu seis mil espécies de plantas e árvores nos Açores

Cerca de seis mil espécies de plantas e árvores foram introduzidas nos Açores, no século XIX, por José do Canto, cujo jardim botânico que criou em Ponta Delgada é merecedor de um livro lançado este verão.

O ambientalista Teófilo Braga, coautor da obra com o investigador madeirense Raimundo Quintal, com a chancela da editora The Book Hut, declarou à agência Lusa que o Jardim Botânico José do Canto “foi a concretização do sonho de um homem que amava as plantas, conhecia em profundidade os segredos da botânica” e era considerado uma das figuras mais importantes dos Açores no século XIX.

O ambientalista, que já presidiu à Associação Ecológica Amigos dos Açores, recorda que José do Canto (1820-1898), que também foi político e escritor, “manteve contactos com jardins botânicos, naturalistas e viveiristas de todo o mundo, comprando, vendendo e trocando plantas”.

O intelectual, que estudou em Paris, no Colégio Fontenay Aux-Roses, e que se deslocava aos viveiros franceses, ingleses e belgas com frequência, conseguiu assim, segundo Teófilo Braga, levar para os Açores cerca de seis mil espécies.

Além do Jardim Botânico José do Canto, criou outros espaços na ilha de São Miguel como a mata com o seu nome na margem sul da Lagoa das Furnas e uma outra na zona junto à Lagoa do Congro, em Vila Franca do Campo.

“Corrida mais louca do mundo” chega às Sete Cidades

A “corrida mais louca do mundo” (Wacky Races), inspirada numa série de TV da produtora Hanna-Barbera e com Muttley como o principal protagonista, vai servir de inspiração para uma prova nas Sete Cidades, a 23 de setembro.

O presidente da Casa do Povo das Sete Cidades, freguesia do concelho de Ponta Delgada conhecida pela sua beleza ambiental e suas duas lagoas, verde e azul, declarou à agência Lusa que a decisão de realizar a “Corrida Maluca”, como a resolveram designar, surgiu no âmbito do 36.º aniversário da instituição.

A série de animação televisiva consiste numa corrida realizada por destemidos condutores de viaturas bizarras, destacando-se entre as personagens a dupla Dick Dastardly e o cão rafeiro Muttley, que recorrem a truques sujos para vencer a prova.

O presidente da Casa do Povo, Sérgio Roque, que revela já existir um número significativo de carros inscritos, apesar das inscrições terminarem a 21 de setembro, afirma que as “expectativas são altas” em termos de adesão de público da ilha de São Miguel e turistas.

Madeira investe 1,6 ME para recuperar postos florestais e torres vigilância

O Governo da Madeira vai investir 1,6 milhões de euros para recuperar até final deste ano 12 postos florestais e seis torres de vigilância aos incêndios.

O anúncio foi feito pela secretária do Ambiente e Recursos Naturais madeirense, Susana Prada, dia 05, na inauguração das obras de beneficiação do posto florestal da Fajã do Penedo, na freguesia de Boaventura, no concelho de São Vicente, na costa norte da ilha.

A governante insular salientou que o objetivo do executivo madeirense é dotar estes espaços de melhores condições de trabalho para os elementos da Polícia Florestal, recuperando “12 postos florestais e seis torres de vigilância aos incêndios”.

O espaço inaugurado é “um dos postos florestais [requalificados] e, até ao fim do ano, vão ficar todos concluídos”, assegurou, mencionando que representa um investimento total na ordem de 1,6 ME.

“Estes postos são de meados do século passado, situam-se todos acima dos 600 metros, alguns estão a 1.500”, mencionou a responsável, argumentando que “a humidade, as condições de clima e o tempo” obrigavam a uma recuperação dos imóveis.

Na opinião de Susana Prada, “estavam a precisar de ser recuperados para proporcionarem melhores condições de trabalho” aos elementos da Polícia Florestal que “trabalham 365 dias em prol da floresta” da região.

Teófilo Braga recorda que José do Canto ficou também conhecido pela sua paixão pela obra de Camões, a qual estudou, a par de ter colecionado variadas edições do poeta, tendo também dedicado parte do seu tempo ao estudo e investigação de outros poetas.

Em 1874 ofereceu à Biblioteca Pública de Ponta Delgada 1.275 livros considerados de avultado valor, entre os quais se contam obras raras da sua coleção camoniana, considerada, na altura, a segunda mais importante no contexto nacional.

O livro “Jardim Botânico José do Canto 100 Árvores” conta com 200 páginas e 325 fotografias, contém um capítulo sobre a figura e obra de José do Canto, outro intitulado Jardim Botânico José do Canto, um jardim romântico no coração de Ponta Delgada, onde é relevada a sua importância histórica no contexto dos jardins açorianos, portugueses e europeus.

O prefácio foi escrito por Augusto de Athayde, membro do conselho de administração da Fundação José do Canto, proprietária daquele jardim histórico de Ponta Delgada.

José do Canto, que também foi um mecenas e desenvolveu uma forte ação de solidariedade social, além de ter sido um dos principais impulsionadores da construção do porto de Ponta Delgada, morreu a 10 de julho de 1898, tendo sido sepultado, ao lado da esposa, na igreja gótica de Nossa Senhora da Vitória, que fez edificar na Lagoa das Furnas.

Funchal investe 5 ME na remodelação de quatro estações de águas residuais

A prova, sujeita a regras apertadas, vai realizar-se numa via pública no centro das Sete Cidades, partindo de uma rampa do cemitério local e concluindo na igreja, estando previsto atribuir distinções aos três primeiros classificados.

Tendo a ideia partido de um dos membros da direção da Casa do Povo que é apaixonado por carros e suas alterações, Sérgio Roque, que recorda que a Red Bull realiza este tipo de prova, anualmente, em vários países, disse que esta “é muito apreciada” pela população local, o que serviu de incentivo.

O percurso, com cerca de 600 metros, contempla vários obstáculos, sendo uma forma de mobilizar pessoas para a freguesia, um dos locais mais procurados pelos turistas em São Miguel.

O aniversário da Casa do Povo das Sete Cidades contempla ainda a atuação de grupos musicais, folclore, atuação de filarmónicas e porco no espeto para todos os que se deslocarem à freguesia.

Esta iniciativa já se realizou durante vários anos noutra na Caloura, concelho da Lagoa.

A Câmara Municipal do Funchal vai investir cinco milhões de euros na remodelação de quatro estações de tratamento de águas residuais, informou o presidente da autarquia, Paulo Cafôfo, após a reunião do executivo camarário.

“Esta é uma pequena revolução ambiental que estamos a operar na cidade do Funchal”, disse, dia 06, o autarca, sublinhando que algumas das estações não são intervenções há cerca de 20 anos.

O chefe do executivo, eleito pela coligação Confiança (PS/BE/JPP/PDR/Nós, Cidadãos!), indicou, por outro lado, que a autarquia procedeu recentemente à renegociação da taxa de juro do empréstimo contraído em 2012, ao abrigo do Plano de Apoio à Economia Local (PAEL), quando era liderada pelo PSD.

O PAEL disponibilizou 28 milhões de euros, sendo que estão ainda em dívida 18 milhões.

Paulo Cafôfo disse, por outro lado, que a autarquia vai apoiar com benefícios fiscais a reabilitação de mais dois prédios no centro do Funchal, referindo que o objetivo é estimular uma cidade “virada para a modernidade”, mas que “preserva a sua identidade”.

A Câmara do Funchal iniciou, também, um processo que visa aplicar uma tarifa social na água potável para os elementos que servem as duas corporações de bombeiros do concelho: os Sapadores e os Voluntários Madeirenses.

Agora é que são elas



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

O 7º Distrito Congressional de Massachusetts foi varrido por um terramoto político nas eleições primárias estaduais de 3 de setembro. É o único distrito de Massachusetts onde as minorias são maioria e abrange subúrbios de Boston: Everett, Somerville, Cambridge, Roxbury e Mattapan. Já foi representado por figuras históricas como Tip O'Neill e John F. Kennedy e a sua próxima titular, Ayanna Pressley, também já reservou lugar na história: em 2010, tornou-se a primeira negra eleita para o Conselho Municipal de Boston e agora derrotou o congressista Michael Capuano nas primárias democráticas. Uma vez que não tem oponente republicano nas eleições gerais de 6 de novembro próximo, Pressley será a primeira negra a representar Massachusetts no Congresso.

Não se pode dizer que a eleição de Pressley tenha sido questão ideológica, uma vez que tanto ela como o oponente são democratas. Mas foi questão geracional e étnica: Capuano, 68 anos, ítalo-americano e ex-mayor de Somerville, já estava no 10º mandato como congressista. Pressley, 44 anos, é afro-americana e defende outras prioridades. Numa escolha entre a experiência e a mudança, 59% do eleitorado do 7º Distrito optou pela mudança levando alguns analistas a comparações entre Pressley e Alexandria Ocasio Cortez.

Em 26 de junho, Alexandria, 28 anos, organizadora comunitária dos bairros do Bronx e Queens, ganhou as primárias democráticas do 14º Distrito de New York, levando a melhor sobre Joseph Crowley, um congressista da velha guarda, considerado sucessor de Nancy Pelosi na liderança da minoria democrata na Câmara.

Acresce que Crowley gastou 3,4 milhões de dólares em propaganda e Alexandria apenas \$194.000, pelo que a sua vitória foi a maior surpresa das eleições primárias de 2018 e foi vista como uma revolta dos eleitores, que querem um partido diferente, mais centrado nos problemas sociais. Se vencer o oponente republicano (Anthony Papas, professor de economia da St. John's University) nas eleições de novembro, Alexandria tornar-se-á congressista aos 29 anos, a mais jovem de sempre.

Estas e outras surpresas das primárias, com muitos eleitores mais jovens abraçando novas e mais diversas lideranças políticas, levou o USA Today a considerar que o cenário político para as eleições intercalares de 6 de novembro próximo favorece os candidatos democratas em geral e as mulheres em particular.

Em Massachusetts, as mulheres ainda estão longe de ter representação política significativa, em 1999 ocupavam 26% dos 200 assentos do Senado estadual e da Câmara dos Representantes e em 2018 esse número caiu para 24,5%. Mas as coisas tendem a mudar e este ano tivemos em Massachusetts 90 mulheres candidatas às eleições primárias, 20% mais do que as 67 candidatas nas primárias de 2014 e algumas podem ser eleitas.

Segundo o Centro para a Política e as Mulheres Americanas (CAWP), da New Jersey University, as mulheres representam presentemente 20% do Congresso dos Estados Unidos. Há 23 mulheres no Senado (23% das 100 cadeiras) e 84 na Câmara dos Representantes (19% das 435), patamar inferior à maioria das nações europeias e muitos países latinos (México incluído) e muçulmanos (como Arábia Saudita e Emirados Árabes).

Neste momento, as mulheres representam 25% das legislaturas estaduais dos Estados Unidos, só 20% são maiores das 100 maiores cidades, mas no início de junho, London Breed, uma jovem de origem humilde, fez história ao tornar-se a primeira mayor negra de San Francisco.

Presentemente há apenas seis mulheres governa-

doras estaduais (12%), mas muita coisa pode mudar nas eleições de novembro. Tivemos 47 mulheres concorrendo a governador e várias têm possibilidade de serem eleitas, caso de Gretchen Whitmer no Michigan, Kelda Roys no Wisconsin, Kim Reynolds no Iowa ou de Stacey Abrams na Georgia e que, se for eleita, será a primeira governadora negra.

Para a Câmara dos Representantes apresentaram-se este ano em todo o país 468 mulheres candidatas, um aumento de 60% em relação às anteriores eleições e, desse total, 311 permanecem na corrida. Debbie Murcasel Powell, nascida no Equador, pode ser eleita congressista pela Florida; Silvia Garcia de Palito Blanco e Verónica Escobar de El Paso podem tornar-se as primeiras congressistas hispânicas do Texas.

O aumento das mulheres concorrendo a cargos públicos é, pelo menos para as democratas, consequência de Donald Trump ter vencido Hillary Clinton nas presidenciais de 2016. Um dia depois da posse de Trump, em 21 de janeiro de 2017, centenas de milhares de mulheres saíram à rua em Washington D.C. para protestar contra as posições políticas do novo presidente e pedindo o envolvimento de mais mulheres na política. A Marcha das Mulheres, como foi chamada pelos organizadores, voltou a realizar-se este ano nas principais cidades dos Estados Unidos no dia do primeiro aniversário da presidência de Trump.

A vaga do Me Too, em que as mulheres vêm a público denunciar o assédio sexual de que são vítimas (o último a cair foi o poderoso presidente da CBS, Leslie Moonves) também terá contribuído para dinamizar as mulheres, que em todo o país se candidatam a todos os níveis de governo (federal, estadual e municipal).

As mulheres, bem como as minorias, são o grupo que mais cresce nos Estados Unidos e representará 80% do eleitorado neste século. Em 2016 já estava em 59,2% e as projeções dizem que alcançará 61% em 2018. Caso para dizer, agora é que são elas.

O 9/11 foi há 17 anos

Esta terça-feira marcou o 17º aniversário do 11 de setembro de 2001. Nesse tempo eu fazia o telejornal do Portuguese Channel e foi o dia mais longo da minha vida de operário de notícias. Tinha começado a trabalhar e de repente entrou-me no televisor um avião Boeing a embater na torre norte do World Trade Center, em New York. Pensei em acidente, mas 18 minutos depois, quando outro Boeing embateu na segunda torre, tornou-se evidente que era terrorismo e o mais mortífero ataque terrorista da história, que sentenciou a vida de cerca de 3.000 pessoas.

Morreram 246 pessoas que seguiam nos quatro Boeing, 125 no Pentágono e 2.735 em New York, quando os dois edifícios de 110 andares colapsaram. Até ao momento, 40% das vítimas ainda não estão identificadas. O mês passado, 17 anos depois dos ataques, foram identificados os restos mortais de Scott Michael Johnson, 26 anos, que trabalhava no 89º andar da torre sul para a firma Keefe, Bruyette, & Woods e será a vítima número 1.624 dos ataques, mas 1.111 ainda aguardam identificação.

Depois do 11 de setembro, New York foi recuperando pouco a pouco a normalidade e no local onde se erguiam as torres surgiram novos edifícios e o National 9/11 Memorial Museum em homenagem às vítimas mortais e que tem o contributo de Luís F. Mendes, arquiteto português nascido no lisboeta bairro do Castelo. É diretor do New York City Department of Design and Construction e chefiou a equipa responsável pelo projeto de reconstrução do World Trade Center.

O Memorial Museum está mais de 20 metros abaixo do nível da rua e os visitantes podem recuar até 2001, ao dia da tragédia que ainda hoje se mantém viva na memória dos americanos. Foi inaugurado em maio de 2014, 13 anos depois dos atentados e duas fontes guardam os nomes das vítimas mortais, entre os quais estão portugueses e lusodescendentes: Manuel da Mota, António Augusto Tomé Rocha, António José Rodrigues Chamusca, Carlos da Costa, João Aguiar Costa, Mark Steven Jardim, Dennis Gomes, Christopher Mello e Raymond J. Rocha. A maioria trabalhava no WTC.

João Aguiar Costa, 30 anos, nasceu nos EUA mas foi criado em Carcavelos e voltara adulto a New York.

Trabalhava numa empresa de investimentos que funcionava no 87º andar da torre sul e tinha sido promovido a vice-presidente há duas semanas. Quando se deu o embate do avião na torre norte, telefonou à namorada e disse aos colegas para deixarem o local. Mas ele voltou atrás para ajudar o pessoal de outra empresa e foi nessa altura que o segundo avião embateu na torre sul.

António Augusto Tomé Rocha, 34 anos, natural de Seia, trabalhava na Cantor Fitzgerald Securities, que ocupava os pisos 101, 103, 104 e 105 da torre norte, a primeira a ser atingida. "Um avião bateu contra o World Trade Center, há fogo, muito fumo, mas não te assustes..." foram as últimas palavras que António disse à sua mulher Marilyn, quando o avião embateu no prédio.

Carlos da Costa, 41 anos, natural de Canas de Senhorim, criado em Elizaberrh, NJ, era engenheiro eletrónico da Autoridade Portuária de New York e New Jersey. Foi visto a descer as escadas da torre sul, mas avistou pessoas presas dentro de um elevador e, juntamente com dois colegas, tentou retirá-las. Foi quando o edifício ruiu e nunca mais foram vistos.

António José Rodrigues Chamusca, 36 anos, era polícia da Autoridade Marítima de New York e New Jersey e estava de serviço no terminal da Autoridade Portuária na 8ª Avenida. Recebeu ordens para se dirigir ao WTC depois dos ataques e tinha descido aos pisos subterrâneos para ir buscar máscaras e garrafas de oxigénio quando o edifício ruiu. Foi um dos 60 polícias novaiorquinos mortos no 9/11, mas mais baixas sofreu o corpo de bombeiros de New York, 343 dos seus membros perderam a vida.

Raymond J. Rocha, 29 anos, natural de Melrose e residente em Malden, MA. Frequentara a Brown University, de Providence, trabalhara na firma Dean Witter de Boston e tinha começado a trabalhar há pouco tempo na Cantor Fitzgerald no 105º andar da torre norte.

Dennis James Gomes, 40 anos, amante de poker e de jazz, trabalhava na torre sul, na Fiduciary Trust, que perdeu 97 empregados no 9/11.

Mark Steven Jardim, 39 anos, trabalhava na Zurich Schuddler Investments no andar 106 da torre sul. Foi uma das 148 pessoas que Connecticut perdeu no atentado. Nasceu em Cheshire, que deu o seu nome a um parque.

Duas das vítimas não trabalhavam no WTC. Manuel João da Mota, 43 anos, já tinha vivido em Moçambique, era contramestre numa empresa de construção e dirigiu-se para o World Trade Center para uma reunião de trabalho no Windows on the World, restaurante nos andares 106 e 107 da torre norte, que pretendia fazer obras. Dois minutos depois de Manuel ter chegado ao local, o avião embateu no edifício e as pessoas que estavam no restaurante já não conseguiram fugir.

Christopher Douglas Mello, 25 anos, nascera em Greenwich, CT e vivia em Boston, onde trabalhava para a Alta Communications. Formado em Psicologia por Princeton, representara a universidade em futebol americano e lacrosse, mas o boxe era a sua nova paixão, bem como a poesia e o cartonismo. Era um dos 81 passageiros do voo 11 da American Airlines que descolou do aeroporto Logan para Los Angeles e foi embater na torre norte.



Entre frangos e capões



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Nos turbulentos tempos que correm, poderá perfeitamente acontecer a qualquer um de nós estarmos sentados com a nossa família à mesa de um restaurante e acharmo-nos no meio de uma cena de pancadaria à “wild west” com cadeiras pelo ar, pratos e copos atirados e partidos, empregados desmaiados por agressões a murro e a pontapé, computadores jogados contra as paredes, gritos selvagens, enfim ... tudo quanto se não compreende numa sociedade pretensamente civilizada, porque de um país ocidental.

Presentemente, com a subida do Clube Desportivo Santa Clara à I liga do futebol nacional, assiste-se a um quebrar da redoma protetora da bestialidade que há anos vem ganhando terreno em todo o território continental e que agora também nos vulnerabiliza aqui nos Açores, sejamos ou não amantes do denominado desporto rei. Todos, quer queiramos ou não, estamos sujeitos à vulgaridade de claques de clubes continentais, arruaceiros quanto baste, alguns até cadastrados, com agentes da polícia – pasme-se - e seguranças noturnos à mistura, a demandarem estas paragens verdes e calmas no desígnio de, cobardemente, porque em grupo, virem para aqui desestabilizar e tirar-nos da paz e da tranquilidade habituais.

Vem este introito a propósito do despropósito ocorrido no passado dia 30 de agosto no popular restaurante-churrascaria “Solar Rei dos Frangos”, um negócio familiar em São Vicente Ferreira, no norte da pacata ilha de São Miguel. Um casal, os Vieira - o Carlos e a Cármen - proprietários do restaurante, e os filhos Rodrigo e José, mais as empregadas de mesa Hortência e Daniela e ainda o cozinheiro João, numa normal quinta-feira de uma semana tão normal quanto todas as outras em que novamente voltariam a sorrir, atenciosos como são por natureza, para com os visitantes servindo-os com a singularidade de quem serve por gosto e não por favor, viram, de um momento para o outro, as suas vidas em risco quando cinco marmanjos continentais, da claque do Boavista, entraram porta adentro da churrascaria, não só para jantar mas também para fazerem inferno. Insatisfeitos com a demora no trazer da refeição (note-se que o serviço de mesa no “Solar Rei dos Frangos” costuma ser relativamente rápido, podendo demorar no

máximo vinte a vinte e cinco minutos), e cheios da agressividade que se lhes reconhece – certamente que será esse o seu estado normal - interpelaram o empregado e dono, Rodrigo, que, afianço, porque o conheço pessoalmente, não terá respondido mal, partindo, após o empurrarem, para a agressão a murro, derrubando-o, e depois pontapeando-o sem dó nem piedade, mesmo até após o rapaz jazer no chão inanimado. Não contentes, os facínoras ainda espancaram a soco o irmão José, a frágil empregada Daniela, a mãe dos dois rapazes e proprietária Cármen, e, finalmente, o cozinheiro João a quem partiram dois dentes da frente ficando ainda com contusões no nariz. O proprietário, Carlos, havia saído dez minutos antes, daí ter saído incólume da selvajaria, mas a sogra, que vive com a família, não reagiu bem ao terror e teve um ataque cardíaco tendo sido de imediato transportada ao hospital.

Os vândalos quebraram ainda pratos, copos, garrafas, vasos, telemóveis, até o computador da empresa, e encetaram a fuga, sendo depois detetados e capturados pela Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada, que, com o profissionalismo a que já nos habituou, desenvolveu no terreno um rápido trabalho de investigação e de detenção dos cinco indivíduos, que serão presentes ao juiz que certamente lhes aplicará as respetivas medidas de coação.

Uma vez ter ficado provado que estes cinco indivíduos pertencem à claque “Panteras Negras”, do Boavista Futebol Clube, há que, também desde logo, responsabilizar a equipa nortenha junto do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, porque se subentende, pelo virar de costas dos responsáveis no Estádio de São Miguel quando interpelados pelos jornalistas, estar a direção boavisteira a pretender deslizar de mansinho para fora desta situação, pois, embora a gravidade e os desenvolvimentos do caso, continua a não emitir qualquer declaração, que mais não seja um pedido de desculpas a esta família de gente boa. Pelo contrário, insiste em descolar-se e em acomodar-se num silêncio ruidoso. Este jantar, quer se queira ou não, está diretamente ligado ao jogo, em que o Santa Clara acabou por vencer o Boavista por 4-2.

A finalizar, e sem pretender imiscuir-me na decisão do juiz que venha a julgar o crime, sugere-se dureza na aplicação das penas. Que estas sejam exemplares para que situações semelhantes, ou eventualmente piores, não voltem a acontecer numa terra que se quer pacífica, ou seja, não conspurcada por gente reles, de quem, evidentemente, a maioria de todos nós prescinde.

Até mais, que vou jantar ao “Rei dos Frangos”.

Crónica epistolar do fim da época canícula



CRÓNICA DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

O Verão político foi penoso.

É o efeito ultravioleta de quem já revela cansaço e ideias enrugadas pela insolação do tempo.

E como não há ideologia, vamos assistindo cada vez mais a muita hipocrisia.

A política partidária tornou-se num farelo de ética e a época de veraneio foi forte como o cheiro a caipirinha da festivaleira estação.

Eles com a saga dos incêndios. Nós com a saga da falta de água. Eles com a escandaleira de Tancos. Nós com aquela história pitoresca do helicóptero “desviado”.

No Bloco foi o choque com a novela betinha do Robles.

No PSD de cá, foi o ridículo de José Manuel Boileiro no ‘p’rà frente e pra trás’ no apoio a um dos candidatos à liderança, certamente depois de ouvir forte raspanete do ainda líder.

No PS, silêncio total perante tantos ‘casos’, como aquele intolerante “desabafo” homofóbico, que ilustra esta nova vaga ideológica do estado moderno insular, onde pontifica a linguagem endogâmica de uma nova cultura política, já que o socialismo há muito que está engavetado nos Açores.

Vamo-nos amanhando com os paradoxos tipicamente regionais - o ‘faraonismo’ e o ‘esmolismo’ -, sendo a inacabada obra da Casa da Autonomia o exemplo mais glorioso do nosso RSI cultural.

Nestas ilhas é ide e pregai os sucessos do novo ciclo, o de satélites, unidades tech e outros air centers que nos não-de guiar a uma vida hossana.

Desemprego, pobreza e região falida não fazem parte do léxico híbrido dos novos poderes. Uma secretária, um computador, subsídio garantido e temos o empreendedorismo ilhéu na sua forma romanesca.

A forte onda de calor que atravessou os nove bocados de deserto demográfico, plantado num mar que dizem riquíssimo, mas confinado com outras fronteiras onde os poetas vislumbram “califórnia perdidas de abundância”, vai toldando muitos dos episódios da “silly season”.

O povo pena para ter uma consulta? É o preço do nosso SRS, magnânimo na cunha e coerente no desperdício.

Não é familiar de um administrador hospitalar? Então não tem assento na hélice elevadora do sector.

Empresas falidas? Há a solução suprema de as fechar, integrar o passivo no nosso bolso e absorver toda a gente na galáxia do sector público.

Somos os piores na Educação? Em contrapartida somos os maiores a investir em festas e festivais.

A SATA está um desastre? Já nem é notícia. Ela reflecte o estado da região.

Cá nada! Vivemos de sucesso em sucesso.

A megalomania não é um tique. É todo um programa da nomenclatura que vive refastelada nos palacetes da política arquipelágica.

Mergulhar em águas límpidas neste imenso mar político da nossa parvónia, é chão que deu uvas, agora que as vindimas até são muitas, mas pouco sumarentas.

A boa pinga agora é outra e os almocreves da nossa política sabem onde encontrá-la, enxertá-la e fazê-la render no rodopio dos fundos estruturais que ainda nos sustentam.

Nesta imensa vindima, não há vinhateiro que resista a tanto míldio político.

A região está bem e recomenda-se.

Tomem lá mais turismo e deixem-se de balelas, que as novas gerações, menos ingratas, não-de reconhecer todo este sucesso empreendedorístico do continuado endividamento.

Os ingratos que não o reconhecem certamente tiveram o Verão que mereciam.

A imigração dourada em Portugal



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

Comumente conhecido como uma nação de emigrantes, e com uma necessidade imperiosa de resolução do saldo migratório negativo que entrava o futuro coletivo, Portugal tem assistido nos últimos anos a um fluxo de “imigração dourada” que tem tornado o país um destino de refúgio de celebridades.

Atraídas pela segurança, tranquilidade, gastronomia, cultura, natureza e praias, assim como pela fiscalidade, existência de boas escolas internacionais e hospitais, são várias as personalidades além-fronteiras que têm decidido na última década viver em Portugal.

A mais conhecida por estes tempos é a cantora pop Madona, que se mudou para Lisboa em agosto do ano passado, quicá a mais famosa habitante da capital portuguesa, e que tem partilhado assiduamente fotografias e vídeos por onde passa no território nacional nas redes sociais. Numa dessas várias publicações nas redes sociais a sexagenária cantora norte-americana comentou assim a sua mudança para a ponta ocidental do conti-

nente europeu: “A energia de Portugal é tão inspiradora. Sinto-me muito criativa e viva aqui, onde espero trabalhar no meu filme ‘Loved’ e em fazer música nova. Este vai ser o próximo capítulo do meu livro. É altura de conquistar o mundo de um ponto vantajoso diferente”.

Na lista de celebridades internacionais a viverem atualmente em Portugal encontramos ainda, entre outras, nomes como o do ator irlandês Michael Fassbender, o designer francês de sapatos Christian Louboutin, o antigo futebolista gaulês Éric Cantona, ou a atriz italiana Monica Bellucci que se mudou para Lisboa em 2016 e que durante o passado mês de agosto foi a convidada do Museu de Arte Antiga, onde traçou um roteiro através de 12 peças que escolheu.

A capacidade de atração que Portugal tem conseguido exercer sobre várias celebridades que se estão a mudar para o território nacional, tem naturalmente um impacto positivo na atividade económica, em particular no mercado imobiliário, e na promoção turística internacional do país. No entanto, para que esta atração perdure geradora de um impacto positivo na sociedade portuguesa, é indispensável regrar a especulação imobiliária advinda desse fluxo, e procurar aliar a essa dinâmica uma promoção transversal das potencialidades do território nacional que vão para além do eixo Lisboa, Sintra, Cascais e Comporta.

Os Açores vistos da Califórnia por Diana Marcum



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

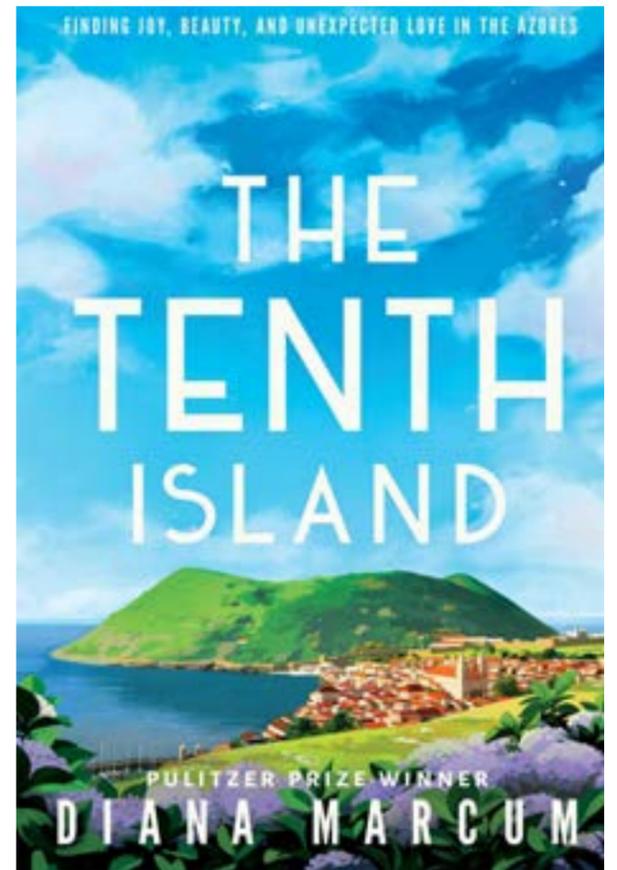
Li uma vez um estudo que distinguia quais os factores que nos trariam felicidade. Depois das questões de saúde e necessidades básicas, os investigadores acharam que não era dinheiro ou sucesso ou educação. Eles resumiram tudo a duas questões: um sentido de gratidão e dormidas tranquilas.

Diana Marcum, *The Tenth Island*

Cada livro terá muitas leituras. Pode ser que a “informação” que este nos traga não seja nada de novo. Mas um “olhar” diferente também será sempre a originalidade das suas páginas. Quando não dizem o que esperamos ou sabemos, esse “olhar” nunca deixará de ser original, e tanto melhor. Afinal, toda a literatura é uma repetição do que sabemos desde os primórdios. Resta só ver o modo diferente como se olha um povo, uma comunidade, uma nação. Em quase toda a escrita sobre os Açores por escritores que estão fora, noto uma atitude algo estranha. A primeira geração de imigrantes acha que sabe tudo sobre as ilhas de origem. Depois, desconfiam dos da segunda ou demais gerações que escrevem já em inglês. Há aqui, parece-me, um certo equívoco qualquer, pois a “realidade” terá sempre as mais diferentes interpretações. A visão dos que nunca cá viveram vem de outras fontes: memórias da família que lhes são passadas em conversa de cozinha, que lhes vêm de cartas, das fotos, e da pura imaginação. Isso não significa só a criatividade da imaginação desses escritores e poetas, significa a grandeza da geografia ancestral, ou uma descoberta ao acaso. Nunca vi um comentário igual sobre as asneiras e racismo puro de um Mark Twain em *Innocents abroad* dessas mesmas vozes, que chamou os faialenses de “porcos”. Esses escreveram sobre as nossas ilhas com certa hostilidade, e procuram logo o pior por falta de conhecimento. Vem tudo isto a respeito do recente livro de Diana Marcum, *The Tenth Island*, que aborda de modo racional e em prosa brilhante as nossas comunidades na Vale de São Joaquim, devido à seca que tem fustigado aquele estado norte-americano nestes últimos anos, essa vastíssima terra no interior central da Califórnia, e que de seguida lhe provoca duas visitas prolongadas aos Açores, principalmente à Ilha Terceira, e por uns dias a São Jorge na companhia de um velho companheiro americano. Escrevia ela então no Fresno Bee, e logo depois passou ao grande e referencial Los Angeles Times. Venceu o Pulitzer Prize por essas reportagens, e nunca mais a deixou sossegada até não conhecer em directo as ilhas distantes e misteriosas do nosso arquipélago. Poderá não me ter trazido nada de novo sobre a nossa vivência a meio mar, mas trouxe algo de mais precioso e relevante: o seu olhar exterior, o modo como nos viu, viveu e percebeu a nossa terra. Em poucos meses, Diana Marcum não foi apenas uma turista e escritora. Antes, tornou-se par-

te de nós. Vivendo na Serreta e arredores, nem sequer deixou de ir a lançamentos de livros, como foi o caso de *Da Vida no Campo*, de Joel Neto, em 2014, assim como tem conversas profundas com o grande artista terceirense Luís Gil Bettencourt sobre a natureza do amor, da arte e de outras questões humanas. Faz amizade com um bombeiro local, que lhe guia na ilha e lhe diz o que deve ver e absorver. Faz amizade com vizinhos, viaja pela ilha, tenta um sentido de pertença de quem havia chegado e faz destas ilhas como que uma segunda pátria. Raro, muito raro, nos nossos tempos. Não falo de estrangeiros entre nós há anos. Referi-mo a uma grande escritora que não deixa passar em branco os seus dias felizes numas ilhas até então desconhecidas para si, que no século XIX eram mero objecto de oportunismo, negócios de laranja ou responsabilidades diplomáticas. Esses construíram palácios, jardins, tomavam conta de cabos submarinos, e tinham escolas privilegiados para os seus filhos alemães, britânicos e americanos? Sim. Mas livros como este de puro afecto e descoberta, canto a canto, no nosso século, só este livro vem de surpresa e sem outros motivos para além da gentileza das gentes, do cheiro e forma da natureza e da amizade pura.

A história começa de modo quase surrealista. Estava ela sentada na sua secretária de trabalho no Fresno Bee e aparece-lhe pela frente um dos fotógrafos do jornal, que lhe estende uma fotografia de um agricultor, que suponho ser da área de Tulare, a lavar a terra nos anos da seca com uma espécie de arado de discos rolan-tes puxado por dois bois. Pergunta-lhe o dito fotógrafo: achas que há aqui uma história? Ela olhou e decidiu logo que sim. Foi à procura do dito cultivador da terra, e conseguiu encetar um diálogo com ele. A partir desse momento ficaram amigos ou pelo menos de confiança mútua. No seu trabalho de repórter ou escritora acaba por encetar uma incursão na nossa comunidade agrícola luso-americana, e começa a ser convidada para festas particulares em casa de um ou outro, ou para as festas comunitárias da nossa gente naqueles lados. Diana Carmum faz aqui uma confissão pouco habitual, diz que nem sabe da sua própria ancestralidade, pois os dois pais faleceram bem novos. A sua admiração pelas nossas comunidades toma tais proporções que ela decide ir conhecer as origens de tão forte gente, e vem aos Açores pela primeira vez. A sua paixão nunca mais a deixou, e cerca de sete anos depois, já a partir do ano 2014, resolve voltar, desta vez por um tempo prolongado. Compra um carro e viaja pela ilha toda, fazendo amizades, conversando com todos à sua volta, com o seu olhar sempre atento ao que nós por cá não vemos ou não queremos ver. Muitos da nossa primeira geração deveriam ter isto em mente – chegamos cá com ideias feitas, ou os referenciais da infância ou da adolescência nunca nos deixou ir além dessas nossas memórias. O visitante geralmente ocasional topa o que nunca topamos. Não percebemos o que os outros encontram pela primeira vez. Nem vizinhos, nem amigos, nem sequer lugares que antes nunca tinham sido vistos ou pensados. É isso mesmo que o estranho em terra estranha é capaz de olhar e ver, de nos dar outra interpretação ou de nos colocar universalmente entre todos os outros. Há quee diga quem emigra nunca, “sai” de cá. Isso é falso. Sai de cá, mas depois só se reencontra no regresso. O mistério da chamada



“pertença” é muito mistificado, ou mitificado. Só os de fora nos completam. Seja na nossa maneira de ser, seja nos pormenorizados recantos das nossas origens. Há um complexo, repito, de que sofremos todos – sem os outros nunca saberemos quem somos. *The Tenth Island* é um misto de memórias e de ficção (a autora confessa que nunca consulta as suas notas e reinventa diálogos), tudo numa prosa escurra, directa, como se de um relato jornalístico do chamado “human interest” se tratasse. Já ouvi algumas críticas a esta escrita, mas para mim é precisamente aonde reside a sua eloquência e prazer da leitura.

“Só estar aqui, tranquila, -- escreve Diana Marcum num dado passo acerca da sua estadia na Ilha Terceira e recordando a sua Califórnia – fez-me dar conta que tinha passado a vida a manobrar entre as coisas-tal-como-elas-são, aceitando que a violência seria sempre uma possibilidade, nunca consciente de que existem outros lugares onde não nos sentimos assim. Por certo, o meu pai já me tinha dito isto: Os outros poderão ter outras maneiras de fazer as coisas no outro lado do rio”.

Tenho de referir aqui que Diana Marcum tem um grande amigo açoriano há muitos anos residente na Califórnia, e que no decurso das suas intenções e andanças atlânticas a foi guiando e sugerindo tanto a escolha de casas na ilha, como as idiossincrasias do seu povo. Elmano Costa é Professor de Educação na California State University, Stanislaus, na cidade de Turlock, uma das nossas mais conhecidas comunidades imigrantes naquele estado. De palavra em palavra, de frase em frase, a autora foi-se adaptando ao meio, desde Angra do Heroísmo à Praia da Vitória e a todas as freguesias que ficam pelo meio. Uma vez mais, poucos leitores encontrarão nestas páginas uma geografia desconhecida, e muito menos novidades culturais, sejam elas os já tradicionais festivais de verão ou as touradas-à-corda, que ela classifica como sendo algo de cómico e trágico. Uma leitura mais atenta trará o que de melhor nos oferece este livro, que tanto é literatura de viagens como um hino a uma outra terra só agora descoberta.

ANTERO DE QUENTAL

Poeta de ideias (com passaporte da liberdade)



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

O mês de Setembro costuma ser uma boa época para vindimar ideias. Não é meu costume vir aqui recitar o discurso fúnebre alusivo ao derradeiro episódio da via-sacra anteriana. Sem a pretensão de ecoar segredos originais, atrevo-me a dizer que as personalidades como a de Antero Tarquínio de Quental não morrem: simplesmente, emigram para outras órbitas siderais...

Há vinte sete anos (em Fall River, Massachusetts), aquando do primeiro centenário da sua morte (1991), tive a alegria de ver aceite a sugestão para congregar várias associações do nosso grupo étnico, na participação na sessão cultural comemorativa da efeméride. Na altura houve quem me avisasse de que aquela “minha teimosia” cultural não era transplantável no terreno étnico de Fall River. Tomei então a resolução de adoptar a velha táctica popular: “para conversas loucas orelhas moucas...”

Imaginemos a circunstância de estarmos ainda a respirar, em Setembro de 1991: Na época, tive a boa sorte de contar com a cooperação de dirigentes e voluntários interessados no sucesso da experiência: Ateneu Luso-Americano, Associação Cultural Lusitânia, Sociedade Cultural Açoriana, SER-Jobs for Progress, Centro Cultural Português, o antigo Centro de Cultura Portuguesa da UMass/Dartmouth, impressa e rádio locais, e até alguns restaurantes da área.

Apesar do objectivo em vista não prometer visibilidade garantida à concelebração académica, não custa admitir que a sessão pública foi visitada por algumas das mais gradas figuras das Letras & Artes da área.

Felizmente, a minha ‘teimosia’ anteriana acabou seguindo em frente: houve gente que compareceu... por que talvez foi “tocada” pela justificada curiosidade do evento. Foram proferidas breves comentários àcerca do autor de Primaveras Românticas; Raios de Extinta Luz; Sonetos.

Em resumo: falámos da inquietação espiritual anteriana, sobretudo da sua honorabilidade cívica e humana; houve ainda tempo para a leitura de vários sonetos, designadamente, “À Virgem Santíssima”, e “Na Mão de Deus”...

Enfim, ficámos com a sensação de que o “terreno étnico” ficara “cavado de fresco” para organizar futuras sessões mais condizentes com o perfil do apostolado social anteriano (sem descurar outras figuras artísticas da nossa diáspora) ...

Sugerir uma breve reflexão colectiva no I centenário da morte de Antero de Quental (Setembro 11, 1891), para então falar da sua vida, poderia à primeira vista gerar um sentimento estranho àquelas pessoas pouco avisadas da universalidade artístico-filosófica do bardo micalense. Nessas circunstâncias, o cuidado está em conciliar o perfil dos mensageiros com a superioridade da mensagem. Há ainda quem sustente que a morte “é metafisicamente necessária”. Se o homem fosse imortal, adorava-se! Não vamos hoje mergulhar nessas escuridades filosóficas: no meio dos entusiasmos oficiais e admirações prudentes, a tensão do ideal nem sempre é contínua, sobretudo na vida pacata da nossa comunidade...

Antero de Quental nasceu e morreu em Ponta Delgada, depois duma peregrinação intelectual acidentada e repartida pelos ignotos continentes da Nova Ideia. Trazia na sua ancestralidade sanguínea não só o ímpeto doutrinário do orador sacro Bartolomeu do Quental, aliado ao inquietismo liberal paterno (seu pai, Fernando Quental, foi um dos bravos do Mindelo), mas ainda a interioridade e a pacatez religiosas de sua estimada mãe, dama recatada da burguesia micalense.

Na ânsia de traduzir as perplexidades do percurso intelectual anteriano na linguagem do seu humanismo, não vejo maneira de me ausentar da encruzilhada das suas doridas interrogações. Antero põe-nos em face de dois mundos contraditórios: um da relatividade e da contingência; outro, onde domina o absoluto e actuam os atributos da virtude e do eterno. No primeiro, tudo é efêmero, e nada tem em si a sua causa; no segundo, é a promessa da constância e da estabilidade.

Por experiência própria, sabemos que os emigrantes são quase sempre “passageiros em trânsito” duma viagem acontecida. Daí a vontade de esvoaçar sob o arco duma antiga interrogação: seria sensato incluir o nome do autor dos Sonetos no longo rol da emigração açoriana? Talvez sim, talvez não...

Como se viu, o poeta passou a sua vida como “emigrante” clandestino em busca da “comunhão ideal do eterno Bem”. Contudo, trazia colado ao peito o inseparável passaporte da liberdade!

Numa das cartas a Oliveira Martins, datada de Junho de 1891 (Antero acabara de regressar a São Miguel, e estava apenas a três meses do fatídico gesto que finalizou a sua extraordinária existência), o “génio que era um santo” confidenciava sentimentos que não perderam actualidade: “... tenho estranhado, mais do que suponha, a mudança de clima: é verdade que esta quadra do ano é a pior aqui e aos próprios da terra oiço queixarem-se da depressão fisiológica produzida por este ar de estufa (...) pelas conversas que tenho tido com vários dos meus visitantes vejo que o espírito separatista tem aqui diminuído, o que explico pelo facto da prosperidade actual da ilha. De resto, ninguém aqui faz ideia da gravidade da crise porque a nação está passando...”

(o autor continua a escrever de acordo com a antiga grafia).

Visitando o passado para alimentar a saudade

Velhas glórias do futebol micalense (IV)

NOTAS SOLTAS.
FOLHAS CAÍDAS

Rogério Oliveira

NORBERTO DE MELO PACHECO deixou o nosso convívio em 29/10/1980. O tempo, na sua pedalada devastadora, não consegue apagar da nossa saudade, o amigo, o homem, o desportista, o cidadão exemplar, estando sempre presente no nosso pensamento, ajudando-nos, como sempre o fez na vida, na nossa caminhada pelo desporto, com o seu exemplo, com os seus conhecimentos, com a sua cultura, com a sua lhaneza de trato, procurando sempre valorizar o desporto nas suas diversas vertentes, num oferecer sem pedir, num dar sem receber, procurando e contribuindo para que o seu semelhante, através do desporto se valorizasse integralmente.

A MORTE CEIFOU-O AOS AMIGOS E AO DESPORTO aos 58 anos de idade.

NORBERTO DE MELO PACHECO foi “Alguém” que serviu o Desporto e muito principalmente o Futebol. Dava o melhor do seu esforço à resolução dos problemas coletivos. Não se conformava nem tolerava formas negativas e atentatórias do legítimo

desenvolvimento dos Açores. NORBERTO DE MELO PACHECO viveu pelo coração e morreu pelo coração.

NORTEOU A SUA VIDA PELO LEMA: “São os homens simples, os homens verdadeiramente grandes, e verdadeiramente grandes, são os homens que pensam que o mundo não se esgota na sua pessoa, antes existe, vive, luta, sofre, chora à sua volta ansiando por compreensão e justiça”.

NASCEU NA POVOAÇÃO em 07/01/1922. Concluiu o antigo 7º ano no Liceu. Até à sua morte foi Chefe de Secretaria da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

DESDE MUITO NOVO que se dedicou ao Desporto. Era exímio em qualquer modalidade a que se dedicasse. Foi no futebol que atingiu a maior notoriedade. Guarda-redes e avançado-centro de reais méritos. Foi dos mais valiosos jogadores que representaram o Clube União Sportiva – seu clube de sempre – em todo o seu historial. Legenda do futebol micalense.

FIGURA MARCANTE em todas as suas vertentes. Jogador de fino recorte técnico. Árbitro competente, consagrado e sabedor. Treinador estudioso de vários clubes. Seleccionador experiente da Seleção Regional. Presidente da Direcção do Clube União Sportiva. Vice-Presidente da Direcção da Associação de Futebol e dirigente da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol.

POR INICIATIVA DO CONSELHO TÉCNICO da “A.F.P.D.” da época de 81/82 foi proposta e aprovada, uma homenagem póstuma a NORBERTO DE MELO PA-

CHECO, com a realização anual de uma prova com o seu nome. Assim, faz parte obrigatória do calendário de provas daquele organismo a “Taça Norberto de Melo Pacheco” com o subtítulo de “Supertaça”, disputada entre os vencedores do Campeonato da I Divisão e da Taça de São Miguel da época anterior.

AO LEMBRARMOS neste “Velhas Glórias do Futebol Micalense” a figura de NORBERTO DE MELO PACHECO, em homenagem ao amigo, isso basta para nos sentirmos mais dignos e mais realizados, porque será sempre mais digno e sentir-se-á sempre mais realizado quem for capaz de ter saudade e sentir gratidão por “Alguém” a quem muito se admirou e com quem muito se aprendeu. Saudade que não fenece.



De pé da esquerda para a direita: - Salsa, Raposo Silva, Aquino, NORBERTO PACHECO, Carlos (Tarzan), Lino. Em baixo pela mesma ordem: - A. Pereira, Jaime Estrela, Bento Macedo, Renato e Leonel.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

A “epidemia” dos opiáceos

Será com frequência que o leitor tem lido ou ouvido sobre a chamada epidemia dos opiáceos, responsável por um enorme número de mortes por “overdose” todos os anos e incalculáveis custos para a saúde dos que sobrevivem. A resolução da crise tem sido um grito de guerra das administrações locais, estaduais e federais, tendo o governo do Presidente Trump declarado esta crise em outubro de 2017 como uma Emergência de Saúde Pública. Um bom começo, mas muito há que fazer:

Primeiro, não se trata de uma epidemia. Este termo deve ser reservado a situações em que hoje temos um doente, amanhã 10, depois de amanhã 100, e assim sucessivamente. Trata-se sem dúvida de uma crise. Todos os anos morrem nos Estados Unidos mais indivíduos devido a opiáceos do que militares em toda a guerra do Vietname, cerca de 116 por dia! O Congresso americano destinou 6 mil milhões (“billions”) para combater a crise, mas esta quantia é claramente insuficiente. Note o leitor que os custos para a nação desta crise foram de 115 mil milhões de dólares em 2017, com um projetado aumento até 200 mil milhões em 2020.

A crise é uma indiscutível realidade: o número de “overdoses” tem aumentado em 9% cada ano entre 1979 e 2015. Mais ainda, este número aumentou em 21.4% entre 2015 e 2016 devido ao uso de heroína e opiáceos sintéticos. Estes últimos são cada vez mais poderosos, caso do carfentanil que foi desenvolvido como um sedativo para uso veterinário, nomeadamente em elefantes, e à medida que as agências de saúde pública, médicos e farmácias aumentam o controlo do número de receitas, mais os viciados tendem a voltar à heroína e drogas sintéticas.

Para os que não estão familiarizados com estes químicos, eis algumas informações: os opiáceos são um grupo de substâncias originalmente derivadas da resina de um tipo de papoila (“papaver somniferum”) cultivada no norte de África, médio e extremo Oriente. Esta resina seca era depois convertida em pequenas bolas de ópio tradicionalmente fumadas em grandes cachimbos. O ópio existe desde há milhares de anos e

tinha tanto uso medicinal (tratamento de dores, tosse, diarreia, etc.) como recreativo.

O ópio inclui substâncias como morfina, tebaína e codeína que são psicoativos, e como tal todos os derivados são considerados substâncias de possível abuso e sujeitos a controlo por agências do governo. Mesmo assim calcula-se que em 2013 entre 13 a 20 milhões de pessoas usaram opiáceos com fins recreativos, ou seja 0,3 a 0,4% da população mundial com idades entre os 15 e 65.

Com o desenvolvimento da química industrial foram aparecendo produtos cada vez mais poderosos, e que infelizmente causaram um grande grau de habituação e dependência. Mais ainda, a medicina muitas vezes influenciada pelas indústrias farmacêuticas, não só deu conselhos errados como também foi parte da causa da presente crise. Bastará dizer que a heroína foi inicialmente comercializada como tratamento para a dependência em morfina! Outro exemplo foi de que não há muito tempo os médicos eram encorajados por organizações de tutela bem intencionadas a tratar a dor em todas as formas, e os hospitais criarem comissões de combate à dor. O resultado foi uma explosão de receitas de Percocet, Oxycontin, etc., e centenas de milhares de indivíduos dependentes não só pela sua dor crónica, mas também pela dependência química. A abundância de comprimidos de opiáceos no armário da avózinha tornou fácil os mais jovens experimentarem essas drogas com fins recreativos, muitos deles ficando dependentes pouco depois. Finalmente, e como se o problema não fosse já suficientemente grave, tem-se notado um aumento de casos de transmissão de hepatite (167%) e HIV/VIH devido ao uso compartilhado de seringas.

Com este cenário é bom saber que temos alguma “luz no fundo do túnel”. O uso de naloxona, o antídoto que pode salvar um indivíduo em overdose, tem vindo a aumentar nos EUA de 10 milhões de dólares em 2013 para 109 milhões só no segundo trimestre de 2017. O Narcan está agora disponível para uso pelas forças policiais e bombeiros/paramédicos. Tratamentos como Metadona e Buprenorfina (Suboxone) têm bastante sucesso em evitar a reincidência e estão hoje bastante disponíveis e pagos pelas companhias de seguros, e programas de desintoxicação estão também disponíveis, com resultados mais ou menos encorajadores. O que precisamos dos nossos governos federal e estadual é um programa de troca de seringas para evitar infeções, mais recursos em investigação e educação do público, e mais disponibilidade de tratamento psiquiátrico, já que muitas vezes o abuso de drogas está associado a doença mental não tratada, e dependência frequentemente leva ao crime. Infelizmente continuamos a construir mais prisões quando devíamos ter mais hospitais especializados.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — Pode avisar-me como é que um divórcio afeta benefícios de enteado que recebem Seguro Social?

R. — Se um enteado recebe benefícios de Seguro Social e os pais depois se divorciam, os benefícios do enteado terminam no mês em que todo o processo do divórcio finaliza. É importante que esta informação seja comunicada ao Seguro Social.

P. — Comecei agora a receber benefícios do Seguro Suplementar (SSI). Será que a administração vai informar-me como posso usar ou gastar esse dinheiro?

R. — Não. O governo não submete restrições na maneira como um indivíduo aplica os pagamentos de SSI. Recipiendários têm a liberdade de aplicar os benefícios como precisarem.

P. — Gostaria de saber uma percentagem a nível

nacional de pessoas que recebem benefícios do Seguro Social?

R. — Em 2016, 66 milhões de indivíduos receberam benefícios de programas administrados pela administração do Seguro Social.

P. — Compreendo que há uma lei que estipula que o benefício do Seguro Social de um indivíduo que tem direito também a uma pensão de outro país onde esteve empregado, pode ser reduzida. Será que faz diferença se o pensionista está a residir fora dos Estados Unidos?

R. — Sim, há uma cláusula na lei, conhecida por “Windfall Elimination Provision” e que afeta principalmente empregados do governo ou também empregados de outros países, que têm direito a uma reforma baseado em emprego que não foi coberto pelo sistema do Seguro Social. Temos que usar um formulário diferente para calcular o seu montante do Seguro Social nesses casos. Não importa onde esteja a residir quando tiver direito a receber os benefícios. Para mais informações, incluindo uma estimativa dos seus benefícios do Seguro Social, usando esse formulário, visite www.socialsecurity.gov/gpo-wep ou pode contactar-nos telefonando gratuitamente para 1-800-772-1213.



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Lesão grave no trabalho

P. — O meu marido sofreu uma lesão muito grave no trabalho, há um mês, tendo sido operado três vezes, ficando hospitalizado bastante tempo. O acidente de trabalho resultou da negligência de outro indivíduo, que trabalhava para outra empresa. A empresa do meu marido informou que ele irá receber benefícios da seguradora no âmbito do seguro de acidentes de trabalho, como salários e tratamento médico. Foi, ainda, informado de que pode lançar uma queixa contra a companhia do indivíduo que provocou o acidente. Disseram ao meu marido que o advogado que trabalho para a seguradora que detém o *workers' compensation* poderia representá-lo no caso. Devemos contratar outro advogado para representar o meu marido neste caso?

R. — Não há dúvida de que o advogado que representa a companhia de seguros vai atuar no melhor interesse da companhia de seguros. A companhia de seguros será o seu cliente. Acredito que os interesses do seu marido neste caso serão secundários em relação à companhia de seguros.

Seria muito importante que o seu marido exerça o seu direito de contratar um defensor da sua escolha.

Vinho tinto pode ajudar a prevenir cancro colo-rectal

Um copo de vinho tinto por dia pode ajudar a prevenir o cancro colo-rectal. O efeito protetor da bebida está associado a um químico presente nas uvas vermelhas, o resveratrol, concluiu um novo estudo desenvolvido por investigadores do Reino Unido e publicado na revista científica *Science Translational Medicine*.

Estudos anteriores tinham já analisado os efeitos da toma de doses elevadas de resveratrol purificado enquanto possível forma de prevenção do cancro, mas, pela primeira vez, cientistas da Universidade de Leicester, em Inglaterra, decidiram avaliar os benefícios de uma pequena dose diária - o equivalente a um copo de 250 ml de vinho tinto - em comparação com os de uma quantidade 200 vezes superior.

Os investigadores administraram uma pequena dose de resveratrol a ratinhos propensos ao desenvolvimento de cancro colo-rectal, observando uma diminuição de 50% no tamanho dos tumores. Aqueles que receberam, por outro lado, uma grande quantidade do composto, apenas beneficiaram de uma redução de 25%.

Em comunicado, a equipa da Universidade de Leicester explica que “as doses baixas de resveratrol foram duas vezes mais eficazes do que uma dose elevada no que respeita a travar o crescimento tumoral, embora este efeito só se tenha observado em modelos animais que seguiram uma dieta rica em gorduras”.

Em testes realizados com amostras de tumores de pacientes com este tipo de cancro que receberam doses diferentes de resveratrol, os investigadores constataram, também, que mesmo pequenas quantidades do químico são capazes de penetrar nas células cancerígenas e, potencialmente, afetar os processos envolvidos no crescimento de tumores.

“Pela primeira vez, vimos que, com o resveratrol, menos é mais”, afirma Karen Brown, docente do Departamento de Estudos Oncológicos da Universidade de Leicester.

“Este estudo prova que pequenas quantidades podem ser mais eficazes na prevenção dos tumores do que doses elevadas”, frisa a especialista.

Brown sublinha que este efeito pode ser comum “a outros químicos e vitaminas derivados de plantas que estão, também, a ser estudados com vista à prevenção do cancro” e alerta que estes são, porém, resultados preliminares, pelo que vão ser necessários ensaios clínicos com indivíduos com elevado risco de cancro colo-rectal para provar a eficácia do resveratrol.

“Sempre” é o novo disco de Katia Guerreiro

Produzido por José Mário Branco e gravado nos estúdios Atlântico Blue, em Paço de Arcos, entre Abril e Maio de 2018, o novo disco de Katia Guerreiro chama-se “Sempre” e conta com a participação dos seus músicos, companheiros de tantas viagens e aventuras pelo mundo fora naquela que é a sua principal missão e, com o seu fado, representar a música, a poesia e a alma portuguesa: Pedro de Castro e Luís Guerreiro nas Guitarras Portuguesas, João Mário Veiga e André Ramos nas Violas de Fado e Francisco Gaspar na Viola Baixo. António Pinheiro da Silva, assistido por André Tavares, está na sonoplastia.

A par de dois ou três temas que se podem considerar Fado Canção, na sua grande maioria o reportório deste disco parte das composições mais tradicionais do Fado, seja através das composições standards em que foram colocados novos poemas (uma prática comum no fado) ou através de novas composições que respeitam a estrutura poética tradicional. Não esquecendo, obviamente, o encontro entre os arranjos e a direcção musical de José Mário Branco com o tradicionalismo dos músicos de fado aqui presentes. Na direcção de interpretação e do conceito, o produtor conta com a ajuda de Manuela de Freitas.

Este disco, por tudo o que tem ao seu redor, marca uma mudança na carreira de Katia, mas quando se é fadista uma vez é-se fadista sempre e cada vez mais, porque da raiz nasce a árvore e a árvore não para de crescer. Basta ser-se autêntico e genuíno e ter a capacidade de receber com gratidão para depois dar com prazer o que em nosso transformamos.

Era uma vez, há dezanove anos, em Lisboa e numa noite muito quente...

A Casa de Fados, cheia, era um santuário num daqueles dias em que o ambiente, a atmosfera e a inspiração contaminavam as almas de cada um. Os tais dias em que o fado não se ensaia, não se prepara nem se organiza... desta vez é ele que toma conta de nós e pura e simplesmente, acontece...

Era uma noite única, apenas dedicada aos músicos, não estando previstas actuações ou intervenções de cantadores ou cantadeiras. Apenas as grandes composições para a Guitarra Portuguesa seriam interpretadas naquela noite. Já se tinham ouvido alguns dos mais importantes músicos da época e da história, alguns mais velhos, os mestres, e alguns mais novos, os virtuosos e as promessas.

A Casa estava cheia de fadistas (cantadores e cantadeiras) mas ninguém se chegou à frente para cantar. Ainda não se tinham ouvido as cordas das guitarras a servir de guia da alma de quem pega nas palavras para nos contar as histórias que o fado canta.

Chegou uma miúda, vinte e poucos anos, estudante de medicina. Apareceu por sugestão de um dos fadistas residentes da Casa. Não era suposto cantar, mas alguém disse: nenhum fadista profissional ou experiente deverá cantar esta noite, mas porque não abrir uma excepção a uma nova voz, a uma estreia? Se a noite está como está, quem sabe o que nos pode acontecer... O Convite foi feito, ela não queria, mas depois de muitos pedidos aproximou-se dos músicos, e começou a cantar... mudou tudo, já não era a noite das guitarras; era uma noite em que surgiu uma nova grande fadista, uma grande promessa...

Um ano depois, entre a conclusão do curso de medicina, as noites de fados, as tertúlias e as actuações em vários eventos e pequenos espectáculos, Katia Guerreiro foi uma das artistas convidadas a participar no espectáculo de homenagem à Senhora Dona Amália Rodrigues, no Coliseu dos Recreios em Lisboa. Aquela que é considerada a sala mais importante e mais emblemática do nosso país. Público e crítica rendem-se à sua interpretação de “Amor de Mel, Amor de Fel”, considerando-a a melhor actuação da noite.

A partir daqui, Katia Guerreiro gravou dez álbuns e com o seu fado actuou em algumas das salas mais emblemáticas do Mundo, representando a música, a poesia e a alma portuguesa: Filarmónica de Berlin, Théâtre de la Ville (Paris), Centro Cultural de Tjibaou (Nova Caledónia),



Théâtre de La Sucrière (Marselha), Saikacho Sogo Fukushi Center (Nagasaki), Kokusai Forum (Tóquio), Melparque Hall (Osaka), Ópera de Lyon, Catedral de Reims, Olympia de Paris, Palais Beaux-Arts (Bruxelas), Opéra de Vichy, Théâtre National Mohammed V (Rabat), Opéra de Rennes, Sala Sinfónica CCK (Buenos Aires), Teatro Nescafé de Las Artes (Santiago do Chile), Teatro Mayor (Bogotá), Gran Teatro Nacional (Lima), Opera de Rouen Normandie | Chapelle Corneille, Opera House (Ankara).

E em alguns dos Festivais mais importantes e representativos como: Festival de Músicas Sagradas de Fez, Festival Strictly Mundial (Marselha), Oslo World Music Festival, Festival Méditerranée (Marselha), Limoges Festival, Festival des Cathedrales (Amiens), Europa Musicale (Munique), Festa do Fado (Castelo de São Jorge), Festival Arts Alive (Joanesburgo), Festival Voix des Femmes (Tétouan), Festival Pirenéus Sur (Sallent de Gallego), Festival Dança e Música (Bangkok), SHOAC – Shanghai Spring Music Festival Printemps de Bourges – Palais Jacques Coeur, Festival Caixa Luanda, Festival Caixa Benguela, Festival de Fado de Madrid, Festival de Fado na América Latina.

Ao longo da sua carreira de quase vinte anos, Katia Guerreiro tem sido também solicitada para colaborar com alguns dos músicos mais representativos de outras terras e géneros musicais como Maria Bethânia, Amina Alaoui, Plácido Domingo, Rui Veloso, Martinho da Villa, Alcione, José Renato, Santos & Pecadores, Tiago Bettencourt, Mariza Liz, Miguel Gameiro, Rogério Charraz, Anselmo Ralph, Ensemble Basse Normandie, Husnu Selenderici, Chieko Kojima, Júlio Resende, Noidz, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Chinesa de Macau e Orquestra da Gulbenkian, para além de um dos nomes mais lendários do Fado, Celeste Rodrigues.

Foi condecorada pelo Governo Francês, com a Ordem de Artes e Letras, no Grau Chevalier, sendo assim reconhecida como uma das mais notáveis representantes da cultura portuguesa em todo o mundo e uma das mais brilhantes cantoras da sua geração.

Foi condecorada pela Presidência da República Portuguesa com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, pelo seu contributo inestimável para a divulgação da cultura portuguesa e para a projecção de Portugal no mundo.

Poderá dizer-se que a promessa se está a cumprir e que todos aqueles que estiveram presentes naquela mítica noite se poderão sentir orgulhosos por fazer parte desta história e deste fado. Katia Guerreiro foi e é considerada uma das mais importantes fadistas de entre o final do século XX e o início do Século XXI. Seguramente faz e fará sempre parte da História do Fado, ao lado daqueles que nos deixaram a herança. Daqueles que ao longo de mais de um século foram ajudando a construir, a desenvolver e a preservar a dignidade desta canção. Assim como Katia Guerreiro, que um dia sem querer foi marcada pelo Fado de ser Fadista...

Carlos do Carmo e Ana Sofia Varela em New Bedford



Inserido no festival VIVA Portugal, que se realiza no centro da cidade de New Bedford, realiza-se dia 04 de maio de 2019 uma noite de fados com o consagrado fadista Carlos do Carmo atuando ainda a conhecida fadista Ana Sofia Varela.

O espetáculo, a ter lugar no Zeiterion Performing Arts Center, em New Bedford, tem início às 7:00 da noite. No caso do intérprete de “Lisboa, Menina e Moça”, trata-se de um regresso a esta famosa sala de espetáculos. Quanto a Ana Sofia Varela, já tem atuado por esta região, nomeadamente no Clube Português de Hudson, há alguns anos.

Sofia Ribeiro Quartet em New Bedford



Considerada atualmente uma das maiores vozes de Portugal, Sofia Ribeiro atua dia 21 de fevereiro em New Bedford, no Zeiterion Performing Arts Center, pelas 8:00 da noite, acompanhada do seu quarteto, num género musical que vai do jazz à música brasileira e música portuguesa.

Feira do Livro do Porto homenageia José Mário Branco em edição ligada à música

A Feira do Livro do Porto está de regresso regressa aos Jardins do Palácio de Cristal, onde até dia 23 vão decorrer várias atividades, numa edição marcada pela música e pela homenagem a José Mário Branco.

Até dia 23, passam pelo auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett Mia Couto, Afonso Cruz, Cohn-Bendit, Filipa Martins, João Pinto Coelho, Kalaf Epalanga, Telma Tvon, Leila Slimani, José Riço Direitinho, Valério Romão, Mário de Carvalho e Ana Margarida de Carvalho.

Um dos destaques da edição deste ano, para além de Cohn-Bendit, que vai falar sobre “as revoluções imprescindíveis” com o historiador Rui Tavares, é a presença da escritora Leila Slimani, vencedora do prémio Goncourt em 2016 com “Canção Doce”, editado em Portugal pela Alfaguara.

Como escreve o programador José Eduardo Agualusa no caderno da feira do livro deste ano, “Canção Doce” “poderia ser o tema genérico da presente edição da Feira do Livro do Porto, durante a qual [serão debatidas] as ligações entre a literatura e a música”.

Nas sessões de ‘spoken-word’ vão participar nomes como Capicua, André Tentúgal, Nuno Artur Silva, Selma Uamusse e Miguel Januário, entre muitos outros.

A Galeria Municipal vai receber uma exposição com curadoria de Paulo Vinhas sobre “Cinco décadas de inquietação musical no Porto”, enquanto o mezzanine da mesma galeria vai acolher “Porto sentido de fora: Livros e guias de viagem de Portugal entre a monarquia constitucional e o Estado Novo (1820-1974)”, e o ‘foyer’ do auditório vai contar com uma exposição de cartazes do Maio de 68.

O orçamento total é de 200 mil euros, idêntico ao da edição anterior, que se divide de forma paritária entre as despesas de logística e de programação.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA

Para além da vida
haverá um Paraíso?

Minha derradeira esperança!...



Todos serão bafejados!
Os mudos irão falar.
Os cegos serão curados,
Iráo os coxos andar!

Todos terão sua vez,
Pois tudo que aqui encerra
Já Jesus Cristo o fez
Na passagem pela Terra!

Pacíficos os animais,
Serão dóceis porque até
As feras irracionais
Brincarão com o bebé!

Não haverá mais batalha,
P'ra fera sobreviver,
O leão comerá palha,
Como outra fera qualquer!

Não vai ser preciso emprego,
Todos têm onde morar,
Será a vida um sossego,
Um Céu para se estar!

E sem qualquer amargura,
Vaidades, raivas, ciúmes,
De tudo haverá fartura,
Desde fruta aos legumes!

Aí ao pé do Senhor,
Será borrado o passado,
Só haverá muito Amor,
E Deus sempre ao nosso lado!

**O mundo
será feliz,
É isto que
a Bíblia diz!...**

Por isso, logo em seguida,
Procurei logo entender
O que para além da vida
Que nos vai acontecer?!...

Neste momento preciso
Lembrei de Deus a promessa
De abrir o Paraíso
A quem fê em Deus professa!

O paraíso é Amor,
As pessoas irmanadas,
Sem inveja, raça ou cor,
Tudo a viver de mãos dadas!

Uma vida sublime,
Todos com as mesmas crenças,
Sem guerras, ódios, sem crime,
Fome ou tristes doenças!

É um jardim cujo o povo
Viverá numa Fé forte.
Volta o idoso a ser novo,
Não haverá mais a morte.

Sem pobreza nem riquezas,
O dinheiro, não existe!
Não há plebeus nem princesas,
Jamais ninguém será triste.

E ainda hoje acontece,
Há cientistas sem prova
De como o corpo envelhece,
Quando o corpo se renova!

Muito a ciência avança,
Já muito ela nos reflete,
Mas ela somente alcança
Aquilo que Deus promete!

A ciência nos abala
Agora nos nossos dias,
Mas tudo quanto ela fala,
Lá está nas profecias!

O que está acontecendo,
Vem de antanho predito,
A Bíblia nos vem dizendo
No Apocalipse escrito.

Mas também a Bíblia encerra
Que os justos possuirão
Eternamente a Terra
E nela residirão!

Esta Terra transformada
Com tudo de bom preciso
E por Cristo governada,
Se chamará Paraíso!

Quando a idade se sente,
Chega o ponto da partida.
Ferve-nos logo na mente
O para além desta vida.

E a primeira versão,
Que vem de pronto ao juízo,
É logo a ressurreição,
O Éden o Paraíso!

Não vou falar p'ros ateus!
Mas, com base na raíz,
Da minha Fé sobre Deus
E no que a Bíblia nos diz!

Deus ao formar os humanos,
De Adão e Eva fez gente,
Não para durar uns anos,
Mas viver eternamente!

Com tudo que era preciso,
Somente que não pecassem!
Crescessem no Paraíso
E que se multiplicassem!

Mas, Satanás, o malvado,
Fez Eva pecar, por sorte,
O salário do pecado
Seria depois a morte!

E nem só Eva e Adão,
Herdaram o terrível mal.
Desde aí a geração
Traz pecado original!

Depois que Adão pecou,
O propósito do Senhor
Da salvação, não mudou!
Só que tem outro teor.

E o teor é se a grei
Cumprir c'os regulamentos,
Que Deus impõe como lei
Firme nos Dez Mandamentos!

Deus fez com perfeição,
O humano competente
A auto-renovação,
P'ra viver eternamente!

Só a partir do momento
Que Adão e Eva pecaram,
Veio o envelhecimento,
Cujá morte encontraram!



THE
PORTUGUESE
CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO

17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - OURO VERDE

19:30 - KIZOMBA NATION

20:00 - CHURRASCO BRASIL

20:30 - A REGRA DO JOGO

21:30 - HORA QUENTE

22:30 - PROGRAMA PAGO

22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO

17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - OURO VERDE

19:30 - SMTV NOTÍCIAS

20:30 - A REGRA DO JOGO

21:30 - HORA QUENTE

22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA

23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 15 DE SETEMBRO

2:00 - 6:00 - ILHA DOS AMORES

19:00 - FIM DE SEMANA

20:00 - TELEDISCO

21:00 - SMTV

22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO

14:00 - A REGRA DO JOGO OS EPISÓDIOS DA SEMANA

19:00 - MISSA DOMINICAL

20:00 - GRANDES FESTAS

21:00 - VOZ DOS AÇORES

SEGUNDA, 17 DE SETEMBRO

17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - OURO VERDE

19:30 - SHOW DE BOLA

20:30 - GUERRA DOS SEXOS

21:30 - HORA QUENTE

22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA

23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO

17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - OURO VERDE

19:30 - TELEDISCO

20:30 - GUERRA DOS SEXOS

21:30 - HORA QUENTE

22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA

23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO

17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR

18:00 - TELEJORNAL

18:30 - OURO VERDE

19:30 - VOCÊ E A LEI/

À CONVERSA C/ ONÉSIMO

20:00 - SEGURANÇA PÚBLICA

20:30 - GUERRA DOS SEXOS

21:30 - HORA QUENTE

22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA

23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



Há 40 anos

“Se o antigo regime tivesse sabido evoluir, ter-nos-ia sido poupada a revolução que tivemos”

- Manuel Antunes

Na edição de 15 de Setembro de 1977, número 341, Portuguese Times destacava a entrevista realizada ao professor Manuel Antunes, aquando da sua visita aos Estados Unidos, onde este declarava que o ensino em Portugal estava em crise e que se o antigo regime tivesse sabido evoluir em vez de uma revolução teria sido possível uma evolução, como o que estava a acontecer em Espanha.

BOMBA rebentava na residência destinada a acolher o Ministro da República nos Açores, não causando danos pessoais, mas com prejuízos avultados dada a destruição que causou no edifício, localizado na ilha Terceira.

P.A.P.A. – Portuguese American for Political Action – reunia em New Bedford a fim de deliberar sobre vários assuntos, entre os quais a participação no “Congresso da Comunidade”, marcado para dia 25 de setembro, tendo, ainda, sido decidido organizar uma “noite de candidatos”, com os concorrentes aos mais variados cargos públicos nas próximas eleições e onde terão oportunidade de expressar os seus pontos de vista.

SESSENTA candidatos às eleições municipais da cidade de New Bedford apresentavam a documentação necessária para serem incluídos no voto para as eleições primárias a realizar dia 11 de outubro.

JIMMY MOTTA, natural de New Bedford, anunciava a sua candidatura ao cargo de avaliador da cidade.

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO, em Pawtucket, encontrava-se em festa pela passagem do quinquagésimo aniversário, sendo esta uma das primeiras paróquias de língua portuguesa a estabelecer-se na zona do Blackstone Valley.

EAST PROVIDENCE CREDIT UNION, conhecida instituição bancária com instalações na South Broadway e delegações em Kent Corners, Riverside e Circle Street, Rumford, assinalava 25 anos de existência.

FERNANDO DELGADO, delegado da Direção Geral dos Desportos, terminava a sua deslocação a Newark com uma reunião com todos os Clubes desportivos de New Jersey (exceção para o clube Português de Newark) e com a maioria dos clubes de New York e que teve lugar no Lar dos Leões, em Newark.





CAPÍTULO 01 - 17 de setembro

Charlô e Otávio ouvem o testamento de seus tios e brigam. No desfile da Positano, Vitório faz homenagem a Roberta Leoni.

Vitório dá um presente para Roberta, enquanto comemoram Otávio liga e eles discutem por telefone. Analu e Kiko brigam na faculdade.

Roberta questiona com Veruska sobre desentendimento entre Vitório e Otávio, mas Veruska nega.

Nando e Ulisses conversam no estoque.

Felipe e Roberta batem o carro e discutem na rua.

Roberta vai a casa de Nieta pra convidá-la para o casamento, mas Nieta a dispensa.

Juliana conversa com Vânia sobre Analu e diz que Analu não está mais com vontade de casar.

Juliana conta para Felipe que Analu quer desistir.

Roberta vai ao quarto e descobre que Analu não quer mais casar, Felipe e ela discutem.

Roberta e Felipe contam aos convidados, discutem e Vitório tem um ataque do coração. Vitório morre e todos ficam desesperados. Dinorah e Nieta conversam sobre Roberta. Carolina dá um jeito de ir embora com Fábio.

Analu diz que vai culpar Nando se ele não fizer o que ela mandar. Otávio vai dar condolências a Roberta e ela o acusa de ter matado Vitório, só não sabe por qual motivo, mas sabe que Vitório ficou transtornado após telefonema de Otávio.

CAPÍTULO 02 - 18 de setembro

Veruska ajuda Roberta com os procedimentos para cremação de Vitório. Carolina finge morar em outra casa para que Fábio não saiba onde ela realmente mora. Carolina pede que Lucilene conte para Nieta sobre a morte de Vitório. Veruska pega documentos no cofre do quarto de Vitório. Nando acorda numa praia com Analú e corre atrás da moça para pegar a chave do carro.

Otávio não encontra os documentos que precisa na pasta que Veruska tirou do cofre e manda a moça procurar a que ele precisa. Felipe desconfia que Ulisses está envolvido no sequestro de Analu e a polícia vai até a casa do rapaz e o prende. Lucilene conta para Nieta sobre a morte de Vitório e ela fica chateada por não estar ao lado da irmã.

Veruska vai até a Positano e encontra Dino verificando a contabilidade da fábrica. Dino percebe um

desfalque que pode falir a fábrica.

Nenê vibra com a morte de Vitório. Nando corre atrás de Analu no porto, mas ela perde a chave no píer. Analu entra no barco de Felipe e Nando pula junto. Analu funde o motor do barco e os dois ficam a deriva. Carolina finge passar mal para tirar Fábio do crematório, mas ele percebe o jogo da menina.

Roberta vai para Nápoles levar as cinzas de Vitório. Felipe sobrevoa o barco com helicóptero e vê a explosão. O helicóptero fica com pouco combustível e não consegue resgatar Analu e Nando.

Ulisses pede que Semíramis descubra quem é o milionário pai da garota sequestrada e peça que o solte. Carolina fala para Semíramis que irá falar com Fábio para ajudar Ulisses.

Juliana pede que seu namorado não ligue mais. Roberta joga as cinzas de Vitório. Nenê entra na sala de Vitório e avisa Veruska que tomará o lugar do cunhado. Dino liga para Roberta e fala que encontrou um desfalque alto na contabilidade da empresa. Roberta fica em choque ao saber que pode estar falida. GLOBO COMUNICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES S/A

CAPÍTULO 03 - 19 de setembro

Dino avisa sobre o desfalque de 50 milhões na Positano.

Nenê invade a Positano e se apresenta como o novo presidente da empresa. Dino ameaça a chamar a polícia e ele se retira. Carolina vai ao estúdio de Fabio, mas ele a dispensa. Ela insiste aguardando na recepção. Eles discutem e Carolina promete se vingar dele.

Felipe decide ir atrás de Analú, mas é persuadido por Otávio a não ir buscar Analú.

Nando providencia comida e água na ilha, e diz a Analú que ela terá que se virar sozinha. Otávio retira a queixa contra Ulisses e ele é libertado. Carolina insinua para Ulisses que Fabio a maltratou, e Ulisses fica furioso.

Nando ajuda Analú. Vânia comenta que Fabio é namorado, e que Manuela é ciumenta. Juliana fica aborrecida.

Vânia pede a Otavio que assine uns documentos, mas ele se nega, dificultando o trabalho dela.

Manuela fica chateada ao ver que Fabio está trabalhando no clube que eles frequentam.

Roberta volta de viagem. Vânia se esconde no apartamento de Felipe com a chegada de Juliana. Roberta revela que assumirá a presidência da Positano.

CAPÍTULO 04 - 20 de setembro

Veruska tenta fazer com que Roberta desista da presidência da Positano, mas Roberta está irredutível.

Juliana insiste que Felipe vá atrás de Analú. Sentindo-se culpado, Felipe sai pra ajudar Analú e esquece Vânia presa na sacada de seu apartamento.

Juliana encontra-se as escuras com seu amor, e é vista por Vânia. Felipe não consegue ajuda a noite pra procurar a ilha onde está Analú.

Para se aquecerem, Nando e Analú se abraçam, e acabam se beijando e passando a noite juntos.

Nieta recrimina Dino por não apoiar Nenê na Positano.

Otavio vai até o apartamento de Felipe e tira Vânia da sacada. Vânia está irritada e resfriada. Roberta enfrenta a diretoria da Positano e afirma sua permanência na presidência da fábrica.

Carolina conta a Ulisses que Fabio a beijou a força. Ulisses promete se vingar.

Otavio declara guerra contra Roberta caso ela não deixe a presidência da Positano, e envia Felipe pra fazer tal exigência. Otavio conta a Juliana que Roberta se nega a entregar os produtos encomendados pela loja. Juliana liga pra Charlô.

Charlô volta pra casa e discute com Otávio.

Felipe encontra Analú e Nando na ilha. Analú afirma que foi seqüestrada por Nando. Juliana fica preocupada de descobrirem seu amor secreto.

Ulisses vê Fabio e tem vontade de bater nele por causa da mentira de Carolina.

CAPÍTULO 05 - 21 de setembro

Ulisses tenta falar com Fábio na Charlô's, mas é impedido por um companheiro de trabalho.

Lucilene agradece Fábio pela ajuda para soltar Ulisses da prisão e ele não sabe do que ela está falando. Fábio descobre que Lucilene conhece Carolina e pergunta sobre a moça.

Carolina pede que Nieta fale com Roberta para conseguir uma colocação para ela na Charlô's. Veruska tenta deixar Roberta insegura em suas decisões na Positano, mas Dino a apoia.

Felipe resgata Analú e leva Nando preso. Charlô decide apoiar Roberta. Veruska passa informações para Otávio. Dino entra em sua sala e encontra Veruska, que mente que está falando com a mãe.

Otávio manda Nando ir embora enquanto Felipe esbraveja. Manoela e Fábio discutem e ela fala que irá embora do país com a filha caso se separem. Roberta visita Nieta e agradece pela presença de Carolina no casamento de Kiko.

Nieta fica nervosa com a mentira da filha, mas Carolina consegue convencer a mãe de que se arrependeu pela mentira. Juliana conversa com Analú e percebe que a irmã está mentindo sobre o sequestro. Nando chega em casa e encontra Roberta e Nieta no portão. Roberta se interessa por Nando.

Um médico visita Felipe e manda que fique em repouso pela torsão que deu no pé enquanto corria atrás de Nando.

Otávio finge que chama a polícia e dá um calmante para Felipe. Kiko se revolta por ter sido sempre mimado pelos pais.

Fábio acorda Felipe e comenta que acredita na inocência de Nando. Manoela procura Juliana na Charlô's e pede que ela demita Fábio do cargo de fotógrafo para que ele volte a depender financeiramente dela.

COZINHA PORTUGUESA

“Roteiro Gastronómico de Portugal”

Polvo guisado

- 2 polvos médios ;
- 3 cebolas grandes ;
- 3 dentes de alho ;
- 2 colheres de sopa de azeite ;
- 2 colheres de sopa de banha ;
- 1 colher de sopa de massa de pimenta (picante) ; pimenta em grão ;
- grãos de pimenta-da-jamaica ;
- 1 ramo de salsa ; 1 folha de louro ;
- 1 copo de vinho branco (1 dl) ;
- 2 colheres de sopa de vinho do Porto ;
- 1 ou 2 copos de vinho tinto (ou de preferência de cheiro do Pico) ;
- sal ; piri-piri (facultativo)

Batem-se os polvos, arranjam-se e lavam-se. Cortam-se aos bocados. Deitam-se num tacho o azeite, a banha, as cebolas e os alhos picados e leva-se ao lume apenas o tempo necessário para a cebola ficar translúcida. Juntam-se os bocados de polvo e deixa-se destilar. Retira-se o líquido que o polvo largou, conservando o polvo ao lume e quando este começar a querer enxugar, adiciona-se o líquido que anteriormente largou. Juntam-se ainda a massa de pimenta (malagueta), as pimentas em grão, o ramo de salsa e o louro. Quando o polvo estiver macio, rega-se com o vinho branco, o vinho do Porto e, a pouco e pouco, o vinho tinto. Deixa-se ferver suavemente até apurar e prova-se, só agora, de sal. Pode juntar-se um pouco de piri-piri. Serve-se com batatas cozida e pão de milho.

Fofas do Faial

- 500 g farinha ;
- 5 dl de líquido (água e leite) ;
- 2 colheres de sopa de sementes de funcho ; 2 colheres de sopa de açúcar ; 125 g de manteiga ou de margarina ; 1 colher de chá de sal ; 15 ovos ; creme de baunilha ou de limão (facultativo)

Num tacho deita-se a água e o leite (podem ser em partes iguais), o sal, as sementes de funcho, o açúcar e a manteiga. Deixa-se levantar fervura e adiciona-se, de uma só vez, a farinha peneirada. Mexe-se a massa sobre o lume até fazer bola e se desprender do tacho. Retira-se a massa do lume e põe-se a arrefecer. Depois de fria, juntam-se à massa os ovos, um a um, batendo bem entre cada adição. Só se adiciona o ovo seguinte depois do anterior ter sido completamente absorvido. Quando a massa tiver a consistência de um merengue bem espesso, dispõe-se em montinhos (à colher) sobre um tabuleiro untado e polvilhado. Levam-se a cozer em forno bem quente (cerca de 220º C). Retiram-se as fofas do forno quando estiverem bem loiras. Podem ou não rechear-se com creme de baunilha ou de limão. Há quem junte a farinha a pouco e pouco, misturando fermento em pó (30 g para 500 g de farinha). Fazem-se pelo Carnaval. Antigamente davam a estes bolos o nome de «filhós».

Veja diariamente este programa que faço a PENSAR EM SI!

MARIA HELENA PONTO DE EQUILÍBRIO

Veja-me todos os dias na SIC Internacional

PARIS	LUANDA	S. PAULO	N. JORQUE
2ª a 6ª FEVRA	13H-100	13H-100	07H-100
SAB. e DOM.	12H-30	12H-30	06H-30

Siga o programa em Portugal em: mariahelenapontodeequilibrio

Centro Maria Helena Telef: 00351 210 167 167

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR</p> <p>Amor: Não seja mal-humorado, cultive diariamente o otimismo.</p> <p>Saúde: Faça alguns exercícios físicos, mesmo em sua casa.</p> <p>Dinheiro: Não deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje.</p> <p>Números da Sorte: 1, 3, 18, 19, 22, 29</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO</p> <p>Amor: Se existir desconfianças entre o casal, será difícil a harmonia.</p> <p>Saúde: Na saúde em geral não se sentirá muito bem.</p> <p>Dinheiro: Poderá ter tendência para gastar mais do que habitualmente.</p> <p>Números da Sorte: 7, 22, 36, 45, 48, 49</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ</p> <p>Amor: Sentir-se-á irresistível e sentimental.</p> <p>Saúde: Poderão surgir bloqueios de ordem psicológica.</p> <p>Dinheiro: Oportunidade para executar aquele projeto com êxito.</p> <p>Números da Sorte: 2, 14, 22, 29, 37, 47</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI</p> <p>Amor: Exprima os seus sentimentos sem medo de ser ridículo.</p> <p>Saúde: Cuidado com o frio.</p> <p>Dinheiro: Momento favorável.</p> <p>Números da Sorte: 8, 11, 36, 45, 47, 49</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET</p> <p>Amor: Deixe o orgulho de lado e peça desculpa quando errar.</p> <p>Saúde: Agasalhe-se mais, pois as constipações andam por aí.</p> <p>Dinheiro: Cuidado com os gastos supérfluos.</p> <p>Números da Sorte: 5, 15, 29, 33, 34, 40</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN</p> <p>Amor: Não viva obcecado com a ideia de perder a pessoa que tem ao seu lado.</p> <p>Saúde: Não se desleixe e cuide de si.</p> <p>Dinheiro: As suas economias estão a descer, tenha algum cuidado.</p> <p>Números da Sorte: 11, 32, 38, 39, 44, 47</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN</p> <p>Amor: Não seja injusto com os seus amigos, pense bem naquilo que diz.</p> <p>Saúde: Procure o oftalmologista.</p> <p>Dinheiro: Tudo estará dentro da normalidade.</p> <p>Números da Sorte: 9, 12, 22, 34, 45, 48</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT</p> <p>Amor: A harmonia reina na sua família.</p> <p>Saúde: Previna-se contra otites.</p> <p>Dinheiro: As suas finanças poderão sofrer uma quebra acentuada.</p> <p>Números da Sorte: 1, 12, 26, 36, 44, 46</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV</p> <p>Amor: Se não disser aquilo que sente verdadeiramente, ninguém o poderá adivinhar.</p> <p>Saúde: Cuidado com o excesso de açúcar no seu sangue.</p> <p>Dinheiro: Este é um período em que pode fazer uma pequena extravagância.</p> <p>Números da Sorte: 2, 13, 37, 45, 47, 49</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL</p> <p>Amor: Procure ser mais extrovertido, só tem a ganhar com isso.</p> <p>Saúde: Cuidado com as correntes de ar, está com tendência para se constipar.</p> <p>Dinheiro: Se pretende investir, esta é uma boa altura para o fazer.</p> <p>Números da Sorte: 7, 15, 19, 23, 32, 41</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV</p> <p>Amor: Não deixe que o seu orgulho fira a pessoa que tem a seu lado.</p> <p>Saúde: Faça uma caminhada por semana.</p> <p>Dinheiro: Tente fazer um pé-de-meia, pois mais tarde poderá vir a precisar.</p> <p>Números da Sorte: 4, 18, 19, 26, 37, 42</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR</p> <p>Amor: Festeje as datas importantes da sua relação.</p> <p>Saúde: Vá ao médico, nem que seja por rotina.</p> <p>Dinheiro: Pense bem antes de tomar qualquer tipo de decisão nesta área.</p> <p>Números da Sorte: 2, 14, 21, 24, 28, 33</p>

Taça de Portugal - 1.ª eliminatória

SÉRIE A:

(+) Limianos (CP) - Valenciano (D)	4-0
Vianense (D) - (+) Gil Vicente (CP)	0-1
Vilaverdense (CP) - (+) Caçadores Taipas (CP)	2-3
(+) Maria Fonte (CP) - Mirandês (CP)	4-0
Vinhais (D) - (+) Desportivo de Chaves (satélite)(CP)	1-6
Montalegre (CP) - (+) Juv. Pedras Salgadas (CP)	2-3
(+) Merelinense (CP) - Vieira SC (D)	3-1

SÉRIE B:

Joane (D) - (+) Fafe (CP)	0-2
(+) Trofense (CP) - Vizela (CP)	1-0
(+) Amarante (CP) - AD Oliveirense (CP)	6-0
(+) Vila Real (D) - Torcatense (CP)	2-1
Pedras Rubras (CP) - (+) Mirandela (CP)	1-2
(+) São Martinho (CP) - Machico (D)	6-1
(+) Felgueiras 1932 (CP) - Vila Flor SC (D)	9-0

SÉRIE C:

(+) Gondomar (CP) - Leça (CP)	2-0
(+) Cesarense (CP) - Mêda (CP)	1-0
Cinfães (CP) - (+) Sp. Espinho (CP)	0-0 (0-0ap, 4-5gp)
Coimbrões (CP) - (+) Rio Tinto (D)	0-2
(+) União Madeira (CP) - Lusitânia Lourosa (CP) ...	1-1 (3-1ap)
(+) Valadares Gaia (D) - Paredes (CP)	0-0 (0-0ap, 4-2gp)
(+) Lamego (D) - Régua (D)	2-2 (3-2ap)

SÉRIE D:

Pampilhosa (D) - (+) Ol. Hospital (CP)	0-0 (0-0ap, 2-4gp)
(+) Águeda (CP) - Trancoso (D)	2-1
(+) Anadia - Penalva Castelo (CP)	3-1
(+) Eirense (D) - Gouveia (D)	2-0
Lusitano Vildemoinhos (CP) - (+) Beira-Mar (D)	2-4
(+) Sanjoanense (CP) - Nogueirense (CP)	2-0
Vila Silgueiros (D) - (+) Gafanha (CP)	0-2

SÉRIE E:

Idanhense (D) - (+) Tomar (D)	1-2
(+) Clube Condeixa (D) - Mação (CP)	3-2
(+) Sernache (D) - Alcains (CP)	1-0
(+) Sertanense (CP) - Beneditense CD (D)	2-0
Benfica Castelo Branco (CP) - (+) U. Leiria (CP)	1-2
(+) Oleiros (CP) - Fátima (CP)	2-0
(+) Amigos Paz (D) - Torres Novas (D)	2-0

SÉRIE F:

(+) Sacavenense (CP) - Alverca (CP)	1-1 (2-1ap)
(+) Loures (CP) - Portalegrense 1925 (D)	6-1
Lourinhanense (D) - (+) Peniche (CP)	1-2
1.º Dezembro (CP) - (+) Sintrense (CP)	1-2
Vilafranquense (CP) - (+) Caldas (CP)	0-0 (0-0ap, 2-4gp)
(+) Torreense (CP) - ACDR Coutada (D)	2-0
Gafetense (D) - (+) Santa Iria (CP)	0-8

SÉRIE G:

(+) Priaiense (CP) - Redondense (CP)	3-0
(+) Pinhalnovense (CP) - FC Vale Formoso (D)	0-0 (5-0ap)
Rabo Peixe (D) - (+) O. Montijo (CP)	0-0 (0-0ap, 1-4gp)
(+) Casa Pia (CP) - Graciosa FC (D)	6-0
Ideal (CP) - (+) Real Massamá (CP)	0-2
(+) Angrense (CP) - Marítimo-Graciosa (D)	3-0
(+) Oriental (CP) - Barreirense (D)	3-1

SÉRIE H:

(+) Amora (CP) - Louletano (CP)	2-2 (3-2ap)
Ferreiras (CP) - (+) Lusitano Évora (D)	0-1
(+) Aljustrelense (D) - Praia Milfontes (D)	0-0 (0-0ap, 3-2gp)
Olhanense (CP) - (+) Silves (D)	0-0 (0-0ap, 2-4gp)
União Santiago (D) - (+) Vasco Gama (CP)	1-1 (1-2ap)
Juventude Évora(D) - (+) Armazenenses (CP)	1-3
Almancilense (D) - (+) Moura (CP)	0-1

(+) - Apurado para a próxima eliminatória
 Nota: Distritais (D), Campeonato de Portugal (CP), II Liga (II), I Liga (L).

Federação Internacional de Ténis apoia árbitro português Carlos Ramos

A Federação Internacional de Ténis respaldou a atuação do árbitro Carlos Ramos no incidente protagonizado pela norte-americana Serena Williams, na final feminina do Open dos Estados Unidos. A ITF destaca o trajeto e a corraera atuação do árbitro português, face à atitude daquela tenista, na final que veio a perder ante a japonesa Naomi Osaka. “Carlos Ramos é um dos árbitros mais experientes e respeitados no ténis. As decisões estavam de acordo com as regras pertinentes e foram reafirmadas com a decisão da organização do US Open em multar Serena Williams pelas 3 ofensas que fez”, refere o comunicado.

Concurso Totochuto Serafim Leandro ameaça liderança de José Rosa

José Rosa continua a liderar, com 41 pontos, mas agora apenas com um ponto de vantagem sobre o segundo classificado, Serafim Leandro, concluído que foi o concurso 5 de Totochuto.

Na terceira posição surge António Miranda, com 39 pontos, mais um que o quarto classificado, Paulo de Jesus, com 38 pontos.

Os concorrentes melhor pontuados neste concurso 5 foram Serafim Leandro, Rui Maciel, Alfredo Moniz e Jason Moniz, com 9 pontos cada. Como só pode haver um vencedor, teve de se efetuar um sorteio, que premiou o concorrente Jason Moniz, que tem assim direito a uma refeição grátis no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, sul de New Bedford. As bebidas não estão incluídas e a refeição tem de ser comida no restaurante.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

José Rosa	41	Rui Maciel	29
Serafim Leandro	40	Dennis Lima	29
António Miranda	39	Nelson Cabral	28
Paulo de Jesus	38	João Câmara	28
Manuel Cruz	37	John Couto	28
João Baptista	34	Hilário Fragata	28
Walter Araújo	34	Alexandre Quirino	28
António G. Dutra	33	Virgílio Barbas	27
Alfredo Moniz	33	José Leandres	27
Norberto Braga	32	Diane Baptista	26
José C. Ferreira	32	Maria Moniz	26
Felisberto Pereira	32	Carlos Serôdeo	26
John Terra	32	Ildeberto Gaipo	25
Joseph E. Cordeiro	31	Francisco Laureano	24
Odilandro Ferreira	31	Emanuel Simões	24
Agostinho Costa	31	Jason Moniz	24
Andrew Farinha	31	Antonino Caldeira	23
Daniel C. Peixoto	31	Fernando Farinha	23
Fernando L. Sousa	31	Carlos M. Melo	23
Amaro Alves	30	José Silva	22
António B. Cabral	30	José Vasco	22
Mariana Romano	30	José Costa	06
Maria L. Quirino	30	Dália Moço	05
Fernando Romano	29	Guilherme Moço	02
Jason Miranda	29		

Portugal terceiro classificado na Liga Europeia de futebol de praia

A seleção portuguesa de futebol de praia conquistou hoje o terceiro lugar da Superfinal da Liga Europeia, ao vencer a Rússia por 3-2, no desempate por penáltis, após 3-3 no tempo regulamentar e 4-4 após prolongamento.

Na Sardenha, em Itália, Portugal perdia por 3-1 a 16 segundos do final do tempo regulamentar, mas conseguiu forçar o prolongamento e, depois, os penáltis, com um golo de Belchior, a completar o ‘hat-trick’, com 25 segundos para disputar.

Nas grandes penalidades, o guarda-redes Petrony, que foi bem cedo para a baliza lusa, por expulsão de Elinton Andrade, foi o ‘herói’, ao parar um dos três remates dos russos, enquanto Madjer, Rui Coimbra e Jordan Santos não falharam.

Jordan Santos deu o bronze a Portugal, depois de já ter sido o autor do golo que forçou o prolongamento, a dois segundos do final.

Nikonorov, Zemskov (dois, um deles no prolongamento), Shishin apontaram os golos da Rússia.

Portugal conta seis triunfos na prova e tinha estado presente nas últimas três finais.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 07

I LIGA (5.ª jorn.) - II LIGA (5.ª jorn.) - Espanha, Inglaterra, Itália

1. Portimonense - V. Guimarães	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
2. Tondela - Moreirense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
3. V. Setúbal - FC Porto	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
4. Marítimo - Belenenses	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
5. Benfica - Desp. Aves	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
6. Sp. Braga - Sporting	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
7. Santa Clara- Rio Ave	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
8. Feirense - Nacional	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
9. Boavista - Desp. Chaves	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
10. Estoril - Mafra	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
11. Penafiel - Cova da Piedade	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
12. Farense - Académica	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
13. Paços Ferreira - Sp. Covilhã	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
14. Ac. Viseu - Famalicão	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
15. Barcelona - Girona	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
16. Real Madrid - Espanyol	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
17. Manchester United - Wolverhampton	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
18. Frosinone - Juventus	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:
 Favor cortar pelo tracejado Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288 Prazo de entrega: 21 SET. 11AM

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Helena Silva	Fátima Moniz	John Carrasco
Rosa Pacheco	Alvaro Antonio	Amanda Arruda
Eduardo Rodrigues		
Maria De Lurdes		Luis Santos
Leny Gervasio	Jose Aguiar	

Frank P. Baptista
 Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813 Fall River, MA 02720 Tel. 508-207-8382 ext. 38 & 39 Fax: 508-677-3737 Email: fpbaptista@apol.net

CARDOSO TRAVEL
 Excursões de autocarro de 1 dia
 120 Ives Street
 Providence, RI
401-421-0111

INNER BAY
 Ambiente requintado
 Os melhores pratos da cozinha portuguesa
(508) 984-0489
 1339 Cove Road, New Bedford

www.sata.pt
Fall River
 211 South Main St.
New Bedford
 128 Union St.
San José, Califórnia
 1396 E. Sta. Clara St.

Portugal bate Itália por 1-0 e já lidera Grupo 3 da Liga A da Liga das Nações



A seleção portuguesa de futebol estreou-se segunda-feira da melhor forma na Liga das Nações, nova competição da UEFA, ao vencer em casa a Itália por 1-0, em encontro do Grupo 3 da Liga A, que já lidera isolada.

Um golo de André Silva, o seu 13.º em 28 internacionalizações 'AA', aos 48 minutos, selou o segundo triunfo de Portugal em sete jogos oficiais com os

transalpinos, mais de 61 anos depois do 3-0 no Estádio Nacional, a 26 de maio de 1957, na corrida ao Mundial58. Com este triunfo, Portugal soma três pontos, contra um de Itália e Polónia, formações que haviam empatado 1-1 em solo italiano na sexta-feira.

Na foto acima, o momento em que André Silva marcava o tento da vitória portuguesa.

Sporting de Braga conquista Supertaça de futebol feminino ao vencer Sporting nos penáltis



O Sporting de Braga conquistou domingo pela primeira vez a Supertaça de futebol feminino ao vencer o Sporting, por 5-4 no desempate nas grandes penalidades, após o empate 1-1 no tempo regulamentar e no prolongamento. Em Viseu, Tatiana Pinto, aos sete minutos, deu vantagem às 'leões', bicampeãs nacionais e vencedoras das últimas duas edições da Taça de Portugal, mas Francisca Cardoso, aos 82, levou o encontro para

prolongamento.

No desempate, as bracaraenses converteram todas as grandes penalidades, enquanto a guarda-redes do Sporting de Braga Rute Costa defendeu o remate da norte-americana Carlyn Baldwin.

O Sporting de Braga, vice-campeão nacional e finalista da Taça, conquistou o primeiro no futebol feminino, sucedendo no historial ao Sporting.

Dustin Pedroia só volta para o ano ao Red Sox

A temporada de Dustin Pedroia, o lusodescendente da equipa do Boston Red Sox, está oficialmente encerrada por agora. Ainda assim, depois de ter sofrido outra cirurgia no joelho esquerdo em julho (cirurgia que o Red Sox manteve em silêncio até dia 7 de setembro), Pedroia renovou a confiança de que a sua carreira de profissional de beisebol não vá acabar tão cedo.

O segunda vaze de 35 anos voltou ao Fenway Park na passada tarde sexta-feira pela primeira vez desde que deixou a equipa em julho para passar um tempo na sua casa no Arizona, Pedroia encontrou-se com o técnico Alex Cora para discutir omseu futuro.

Pedroia não tinha expectativas de poder voltar a jogar este ano, depois da cirurgia adicional em julho

para limpar o tecido cicatricial no joelho. Ele e Cora concordaram esperar pela próxima temporada.

Pedroia foi submetido a uma cirurgia original em outubro passado que requer 10-12 meses para se recuperar adequadamente. Ele retornou pela primeira vez em maio, cerca de sete meses após a cirurgia, mas durou apenas três jogos antes de começar a sentir novamente dores no joelho e foi submetido a uma pequena cirurgia em julho para remover tecido cicatricial. Segundo Pedroia, 25% dos pacientes que fizeram essa cirurgia precisaram de acompanhamento para limpar o tecido cicatricial e ele faz parte desses 25% de pacientes que têm o problema.

Pedroia disse que espera estar totalmente pronto para



treinar na primavera de 2019. Ele tem contrato com o Red Sox até 2021 ganhando \$12,5 milhões ano. Pedroia nasceu em Woodland, Califórnia, a 17 de agosto de 1983.

Os pais têm uma loja de pneus. A família tem ancestrais portugueses, espanhóis, suíços e italianos.

US Open Djokovic conquista torneio pela 3.ª vez ao vencer Del Potro

O sérvio Novak Djokovic venceu hoje pela terceira vez o US Open, quarto e último Grand Slam de ténis da temporada, ao vencer o argentino Juan Martín del Potro na final, por 6-3, 7-6 (7-4) e 6-3. Djokovic, sexto do 'ranking' mundial, reeditou os êxitos de 2011 e 2015 em Flushing Meadows, impondo-se a Del Potro, terceiro da hierarquia e campeão do US Open em 2009, em três horas e 19 minutos.

O sérvio, antigo número um do mundo, somou o terceiro triunfo na temporada, depois das vitórias em Wimbledon e no Masters 1.000 de Cincinnati, naquele que foi o seu 14.º título em torneios do Grand Slam.

Frederico Varandas eleito 43.º presidente do Sporting



Frederico Varandas foi eleito o 43.º presidente do Sporting, nas eleições ocorridas no sábado, sucedendo a Bruno de Carvalho, que foi destituído do cargo em 23 de junho, informou fonte do clube.

O médico, de 38 anos, foi eleito para um mandato de quatro anos, depois de ter sido diretor clínico do Sporting, entre 2011 e 2018, e desempenhado as mesmas funções no Vitória de Setúbal, entre 2007 e 2011, sendo ainda proprietário de uma clínica de recuperação física.

Com a eleição de Varandas, que foi o primeiro a assumir a candidatura à sucessão de Bruno de Carvalho, o advogado Rogério Alves assume a presidência da Mesa da Assembleia Geral do clube, enquanto o juiz conselheiro Joaquim Baltazar Pinto a liderança do Conselho Fiscal e Disciplinar.

Durante a campanha, o médico anunciou a integração na estrutura diretiva do clube dos antigos futebolistas Hugo Viana e Beto.

Este foi o ato eleitoral do clube com maior afluência de sempre, com 22.510 sócios votantes, 19.159 de forma presencial e 3.351 por correspondência, de um total de 51.009 com direito a voto.

Além de Varandas, concorriam à presidência dos 'leões' João Benedito (lista A), José Maria Ricciardi (B), Rui Jorge Rego (E), José Dias Ferreira (F) e Fernando Tavares Pereira (G).

“Sei que vou fazer do Sporting campeão”

O presidente do Sporting, Frederico Varandas, disse acreditar que o clube vai chegar ao título de campeão nacional de futebol durante o seu mandato, em entrevista à estação de televisão do clube.

Pouco depois de ser empossado como 43.º presidente dos 'leões', o Frederico Varandas reiterou a confiança na reconquista do título nacional durante a sua liderança, até 2022.

“Não seria justo para os sócios se não dissesse no que acredito e vejo o Sporting a vencer. Vencer é ser campeão e acredito que será no meu mandato. Sinto e sei que vou fazer do Sporting campeão”, afirmou.

Um dia depois de ter sido eleito, o médico assumiu a satisfação pela obtenção de uma primeira vitória, reiterando o seu objetivo de unir o clube.

“Mais importante do que a promessa de títulos é que ontem [no sábado] começámos a vencer o adversário mais terrível, que é o Sporting fragmentado. Estou preparado para unir o Sporting. A liderança mais forte é a liderança por exemplo. Se, enquanto presidente, consigo unir os sócios, os sócios também têm de conseguir”, referiu o líder 'leonino'.

O antigo diretor clínico do emblema 'verde e branco' deu conta dos primeiros passos na presidência, no clube, durante a manhã de segunda-feira, e na SAD, durante a tarde.

Varandas prometeu palavras de gratidão no seu reencontro com a equipa de futebol, acrescentando que o antigo futebolista Beto vai iniciar funções na segunda-feira.

“Vou agradecer-lhes por receber o clube em primeiro lugar. Ao treinador, aos jogadores, a todos. Sei o que é um grupo. Quem já esteve no futebol sabe que é preciso ter o grupo saudável para ganhar. Sem isso não acredito em grandes vitórias. A minha responsabilidade é essa. Se rumarmos todos para o mesmo lado, estaremos mais perto da vitória”, rematou.



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Condomínio
EAST SIDE
\$199.900



2 family
LINCOLN
\$269.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$319.000



Town House
WEST WARWICK
\$149.900



Cape
EAST PROVIDENCE
\$259.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$189.900



6 unit
PROVIDENCE
\$239.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$179.900



2 famílias
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Com apartamentos
FALL RIVER
\$269.900



2 famílias
PROVIDENCE
\$189.900



Cape
PAWTUCKET
\$239.900



Cottage
RIVERSIDE
\$159.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$249.900



Cape
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$249.900



Cape
WARREN
\$289.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$309.900



Cape
PAWTUCKET
\$229.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900



Contate-nos e verá porque razão a **MATEUS REALTY** tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975